OBSERVADOR DA VERDADE

JANEIRO-FEVEREIRO/93 - ANO 53 - Nº 1

A vida da fé

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 1 - JAN.-FEV./93 - ANO 53

Editado bimestralmente.

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria: Pasquale Lemmo. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Ruth Josiele Bueno; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro; Alvaner S. A. Feitosa. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Fotografias e Desenhos:** Elinaldo F. Souza; Emerson S. Freire. **Diagramação:** Elizeu N. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. Contreras; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato; Júlio B. Silva. **Fotolito:** Marcos Farias; Marcos A. Nascimento.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel.: 464-3888 - CEP 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência Financeira:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José Carlos Souza.

EDITORIAL

Os dias da nossa provação logo terminarão

Juracy José Barrozo

"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos." Ap 3:5.

"O fim está próximo. É-nos feita a advertência: 'Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.' Lc 21:34. Vigiai para que não vos encontre desapercebidos. Acautelai-vos para que não sejais achados na ceia do rei sem vestes nupciais." PJ 319.

Quando Cristo concluir a Sua obra de mediação em favor do homem, começará o ministério das sete últimas pragas e o tempo de angústia. Tomando em consideração a seriedade do presente tempo, deveríamos estudar a Bíblia com jejuns, orações e muita reflexão sobre os eventos que incidirão sobre este mundo com rapidez não esperada.

O Espírito repressor de Deus será retirado da Terra. As incontidas paixões humanas, até então reprimidas e controladas pelos anjos de Deus, explodirão como um vulcão, e haverá terríveis cenas de horrorosos crimes e grande derramamento de sangue por toda parte. É tempo de angústia como nunca houve, como disse o profeta Daniel: "Nesse tempo Se levantará Miguel, o grande Príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro." Dn 12:1.

Como Jacó foi ameaçado de morte pelo seu irado irmão, assim o povo de Deus estará em perigo dos ímpios que buscam destruí-lo. A arma principal de Jacó foi a oração. Ele orou como nunca dantes o fizera. Quanto a nós, que estamos vivendo nos momentos finais, perigosos, semelhantes aos de Jacó, quão diligentes deveríamos ser no uso perseverante da oração, para que, mediante esta, possamos alcançar o braço do Onipotente.

Quando Cristo cessar Sua intercessão pelo homem culpado, antes de Sua vinda nas nuvens do céu, a porta da graça já estará fechada. O inimigo procurará, então, destruir o povo de Deus.

Após a entrada de Noé e sua família na arca terminou o tempo de graça e reconciliação com Deus.

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a "chuva serôdia", o "refrigério pela presença do Senhor", e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam "o selo do Deus vivo."

Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos, e com grande voz diz: 'Está feito!' Toda a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' Apocalipse 22:11. Todos os casos foram decididos para a vida ou para a morte. Cristo fez expiação por Seu povo, e apagou os seus pecados." GC 613.

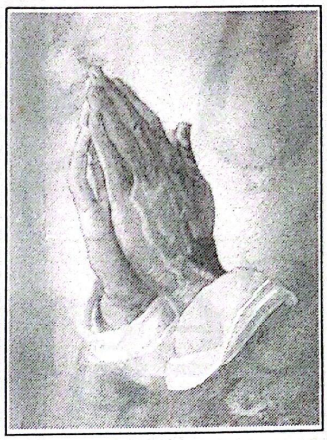
Após todos esses acontecimentos, inicia-se o período do derramamento dos sete últimos flagelos que a humanidade jamais conheceu. É o último período de sofrimento e angústia que visitará nosso mundo. ■

NESTE NÚMERO

A vida da fé

"A fé percebe as coisas ausentes como se estivessem presentes, e aquelas que não se vêem como se fossem visíveis aos nossos olhos." É isso o que o cristianismo nos faz entender.

Pág. 5



Meninas desiludidas

"Graças a Deus, existe um bom número de moços de caráter bastante cristão para chegarem a ser bons maridos, mas os que levaram avante namoros e casamentos de um modo desleal foram causa de infelicidade que só Deus conhece."

Pág. 39

ERRAMOS

As edições do "Observador da Verdade" e "Juventude", de novembro/dezembro de 1992, saíram do prelo com incontáveis erros gráficos, gramaticais e de estilo. Expressões não recomendáveis pela melhor ética literária também acharam brechas por onde vasar, aproveitando-se de uma falha técnica.

Urge esclarecer aos queridos irmãos e leitores dessas duas revistas, agora integradas em uma única, que o fato ocorreu devido não ao descaso ao direito dos leitores de receber literatura isenta de incorreções, mas a um acidente de natureza puramente técnica - o que não justifica; apenas explica. É evidente, até aos leitores menos versados, que a escoima dos artigos e notícias não marcou a sua presença. E o Português, apreciado pelos seus lídimos princípios e pela sua riqueza gramatical, foi vítima de violentos ultrajes.

Diante do ocorrido, só nos compete pedir aos leitores, humildemente, que nos perdoem. Lamentamos agudamente a indignação sentida pelos nossos leitores de toda parte.

Embora isto, estamos seguros de poder continuar contando com a colaboração dos que sempre se dispuseram a tanto, fornecendo-nos as notícias do vasto campo nacional e estrangeiro, bem como artigos de rico conteúdo teológico, que têm incrementado a cultura sadia de não poucos apreciadores da revista.

Itaquaquecetuba, dezembro de 1992.

A Redação

ÍNDICE

O segredo da paz **4**
A vida da fé **5**
Televisão - o ídolo dos lares **7**
Tentações - apenas humanas **9**
A queda do homem **11**
Meu caçula na fé tem 94 anos **13**
O salmo dos dois caminhos **14**
Um cântico novo **17**
Mensagem do presidente da Conferência Geral **19**
Negando a antiga fé **22**
O amor de Deus pelos pecadores **24**
Notícias **28**
Uma palavra aos jovens **35**
Memórias de Ellen G. White **36**
O jogo do faz-de-conta **38**
Meninas desiludidas **39**

O Segredo da Paz

E. G. White

"Reconcilia-te, pois, com Ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem." Jó 22:21.

Disse Jesus: "O mesmo Pai vos ama." Se nossa fé se fixa em Deus, por meio de Cristo, ela se demonstrará "como âncora da alma segura e firme, e que penetra até o interior do véu, onde Jesus, nosso Precursor, entrou por nós". É verdade que sobrevirão decepções. Temos de esperar tribulações, mas cumpre-nos entregar tudo, pequeno ou grande que seja, a Deus. Ele não fica perplexo com a multidão de nossos pesares, nem sobrecarregado pelo peso de nossas preocupações. Seu vigilante cuidado estende-se a cada família, circunda cada pessoa; Ele Se interessa em todos os nossos negócios e dores. Observa cada lágrima; é tocado pelo sentimento de nossas enfermidades. Todas as aflições e provas que nos sobrevêm aqui, são permitidas a fim de operarem Seus desígnios de amor a nosso respeito, "para sermos participantes de Sua santidade", e assim nos tornarmos participantes daquela plenitude de alegria que se encontra em Sua presença. ... A Bíblia apresenta-nos, nos termos mais vigorosos, a importância de obter *o conhecimento de Deus. Diz Pedro: "Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus,* e de Jesus, nosso Senhor." "Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, *pelo conhecimento dAquele* que nos chamou por Sua glória e virtude." E a Escritura nos manda: "Une-te, pois, a Ele, e tem paz." Deus nos ordenou: "Sede santos, porque Eu sou santo." E um inspirado apóstolo declara que, sem santidade, "ninguém verá o Senhor". Santidade é harmonia com Deus. Pelo pecado, a imagem divina foi desfigurada no homem, e quase obliterada; é a obra do evangelho restaurar o que se havia perdido; e cumpre-nos cooperar com a instrumentalidade divina nessa obra. E como podemos chegar à harmonia com Deus? Como nos é possível receber-Lhe a imagem, a menos que obtenhamos conhecimento a Seu respeito? Foi esse conhecimento que Cristo veio ao mundo para nos revelar.

A deficiente visão que muitos têm tido do ofício e caráter de Cristo, tem-lhes estreitado a experiência religiosa, prejudicando grandemente o progresso na vida divina. A religião pessoal entre nós como um povo, acha-se em baixo nível. Há muita forma, muito maquinário, muita religião de boca; mas algo mais profundo e mais sólido precisa ser introduzido em nossa vida religiosa. ... O que precisamos é conhecer a Deus e o poder de Seu amor, tal como se acham revelados em Cristo, mediante conhecimento experimental. Precisamos examinar diligentemente as Escrituras, com oração. Nosso entendimento deve ser avivado pelo Espírito Santo, e o coração erguido a Deus com fé, esperança e contínuo louvor. 2TSM 339-341.

A vida da fé

"Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem." Hebreus 11:1.

Richard Baxter, 1660

Os ímpios são classificados de hipócritas ou incrédulos. Todavia, hipócritas revelam-se igualmente incrédulos. Hipócritas não possuem aquela fé que, por sua eficiência e obra, justifica.

Em virtude da urgente necessidade de os hipócritas perceberem claramente estas coisas, a fim de que possam recuperar-se, e sabendo-se que toda a nossa salvação depende da sinceridade de nossa fé, foi que escolhi este texto, que é uma descrição da fé. Oro para que a compreensão correta do mesmo abra nossos corações, esclarecendo-os quanto a esta grande questão: a fé genuína, da qual nosso bem-estar eterno depende.

Ser cristão e ser crente em Cristo são palavras que possuem o mesmo significado nas Escrituras. Esta fé tem várias funções e objetivos. Por ela somos justificados, santificados e salvos. Somos justificados não por receber a justificação imediatamente, mas por receber a Cristo como nossa justificação. Somos justificados não meramente por receber o perdão, mas por receber primeiro a Ele, que adquiriu a justificação e a outorgou, sob condições. Somos justificados não simplesmente aceitando a saúde, mas em receber o Médico e Seus remédios, que nos outorgam a saúde.

Fé é aquela crença prática em Deus, que nos prometeu justificação e salvação, e em Cristo que a adquiriu. Ou ainda, é a crença prática da aceitação da vida tal como Cristo a conquistou por nós e que é prometida por Deus no evangelho. Nenhum homem há que creia em Cristo como seu Salvador, que não acredite ter nEle a vida eterna. Não é, portanto, de admirar que o Espírito Santo, ao falar aqui da dignidade e do poder da fé, insiste principalmente na sua descrição, que é o objeto central da fé.

Cristo, em Sua humilhação, foi rejeitado pelos gentios, tornando-Se uma pedra de tropeço para os judeus. Foi desprezado e O mais rejeitado entre os homens, e um de quem os homens esconderam o rosto (Isaías 53:2,3). Da mesma forma, a fé em Cristo como nosso Salvador, que para salvar-nos tornou-Se homem, humilhando-Se a Si mesmo até a morte e morte de cruz (Fp 2:7), é igualmente desprezada, rejeitada e vista como loucura pelo mundo.

Contudo, se pelo nome de Cristo somos injuriados, devemos considerar-nos bem-aventurados, sabendo que, no exercício de uma fé ativa muitos serão levados a reconhecer a glória do verdadeiro crente, em quem "repousa o Espírito da glória de Deus" (1 Pedro 4:14).

Como a fé, ao contemplar este glorioso destino, movimenta todas as faculdades da mente, subjugando as inclinações e interesses da natureza carnal, e tornando os maiores sofrimentos suportáveis, é objeto do Espírito Santo, neste capítulo, começando com a descrição da fé, prosseguir apresentando um grande número de testemunhas que evidenciaram em suas vidas essa genuína fé.

Há duas espécies de pessoas no mundo, para quem estão reservados destinos diferentes. Uma classe sujeita sua razão aos seus interesses carnais e sensuais. A outra sujeita suas opiniões à razão, a uma consciência que é purificada, conduzida e enobrecida pela fé. As riquezas da classe carnal são as coisas presentes ou possuídas, que são a inclinação de seu coração e vida. Por outro lado, as riquezas do crente são as coisas que não se vêem, mas que se esperam, e nelas põe toda a energia das suas faculdades.

Hebreus 11:1 revela o sentido correto do que é a fé. No texto, o Espírito Santo apresenta-nos claramente as coisas que se esperam em oposição com as coisas presentes, e as coisas que não se vêem em oposição àquelas que se vêem, e assegura-nos que,

pela fé, as coisas que não se vêem possuem substância, presença e evidência, isto é, a fé vê e supre a falta da presença e da visibilidade natural desses objetos.

Embora o esplendor, agora invisível, prometido aos crentes e por eles esperado, esteja ainda no futuro, ao genuíno crente essa glória verdadeiramente o afeta. Ele é impelido por seu resplendor como se ela estivesse presente diante dos seus olhos naturais.

A tradução siríaca dá-nos maior clareza do sentido do verso: "Fé é a certeza daquelas coisas que estão somente na esperança, como se elas já existissem na realidade, e a revelação daquelas coisas que não são vistas."

As coisas invisíveis são o objeto de nossa fé

1 - A percepção da fé é infalível por causa da certeza dos objetos que, embora não possam ser vistos naturalmente, são tornados visíveis e reais pelos olhos da fé.

2 - Pela fé a vontade é levada em sua necessidade a consentir e escolher.

3 - As afeições são despertadas tornando-se ativas.

4 - A fé reina em nossas vidas conduzindo-nos na estrada do dever e sofrimento, pela esperança que ela nos proporciona.

Por essa fé somos justificados, por ela cumprimos o propósito de Deus. É uma fé sábia e bem fundamentada, que opera eficazmente na vida dos que amam a Deus. (Romanos 8:28; 1 Coríntios 15:58, etc.)

Para que a fé seja assim poderosa, servindo-nos de vista e presença, possuímos o Espírito de Cristo a habitar em nós, para estimular-nos a agir, para ajudar-nos a resistir a tentação da incredulidade e para operar em nós todas as outras graças que auxiliam a promover tanto as obras da fé, como para fazer morrer em nós aqueles pecados que impedem o exercício da genuína crença e que são contrários à vida celestial. E assim como as atividades dos olhos, paladar, ouvidos e percepções são produzidas pela vida natural, da mesma forma a atividade da fé, da esperança e do amor nas coisas que não se vêem são produzidas pelo Espírito Santo, que gera em nós a nova vida, fazendo-nos compreender as coisas de Deus. "Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e, sim, o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente." 2 Coríntios 2:12.

A obra da fé é grandemente promovida pelas experiências espirituais dos crentes. Quando vêem que muito das Escrituras cumpre-se em sua experiência, isso os auxilia a confirmar-lhes a fé em todas as outras promessas das Escrituras. E a experiência pessoal é um meio poderosíssimo, e ao mesmo tempo gratificante, de fundamentar a convicção.

Contudo, se alguém necessita ter uma razão para crer, considere que Deus nos ensina preciosas lições espirituais através da natureza. E a razão é levada, por meio dessas ilustrações, a compreender mais do que vemos, buscando aquelas coisas que estão fora do alcance dos sentidos naturais.

Nada é mais claro do que a existência de Deus e, sendo Ele o Criador, tem o pleno direito de governar Suas criaturas (Salmos 33). A esse Criador os crentes devem a mais plena e absoluta obediência. Conseqüentemente devem buscar com diligência cada vez maior, isto é, como um sagrado dever, aquela preparação que os habilita a herdar a vida eterna.

As evidências naturais da fé

Contudo, se alguém necessita ter uma razão para crer, considere que Deus nos ensina preciosas lições espirituais através da natureza. E a razão é levada, por meio dessas ilustrações, a compreender mais do que vemos, buscando aquelas coisas que estão fora do alcance dos sentidos naturais. Se estabelecermos o princípio de que um homem não pode compreender mais do que pode ver, então, fatalmente, poremos quase ao mesmo nível o homem sábio e o insensato, tornando os homens muito próximos dos animais.

Mesmo os empreendimentos do mundo ensinam-nos que freqüentemente estamos dispostos a fazer grandes sacrifícios e suportar fadigas por coisas que não vemos ou jamais vimos. Aquele que deve fazer uma viagem a um lugar que nunca viu, não pensará ficar em casa porque desconhece o lugar.

O comerciante se distanciará por milhares de quilômetros de sua terra para buscar comodidades e fortuna nunca dantes vistas por ele. Deve o agricultor ver a colheita antes de arar a terra e plantar sua semente? Deve o doente sentir que tem saúde antes de usar os meios para obtê-la? Deve o soldado ver que tem a vitória a fim de ser estimulado a lutar?

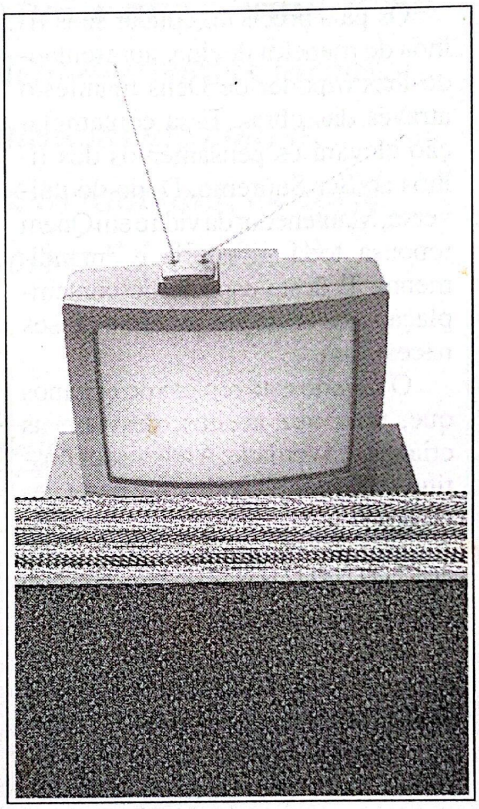
Assim, vemos que a razão, nestas coisas materiais, não espera que o homem veja claramente o resultado antes de usar os meios; não espera que veja seu novo lar antes de começar a viajar em direção a ele.

Quando as crianças começam a ir à escola não vêem nem sentem a sabedoria e a extensão do aprendizado que precisam adquirir.

Compreendendo que a fé percebe as coisas ausentes como se estivessem presentes, e aquelas que não se vêem como se fossem visíveis aos nossos olhos, podemos entender corretamente a natureza do cristianismo e o que significa ser um verdadeiro crente.

O ídolo dos lares

Valmir F. Sousa



Os missionários que apresentam as salvadoras verdades para este tempo enfrentam muitas dificuldades para aprofundarem as convicções da mensagem em famílias interessadas que possuem televisão. Tanto os pais como os filhos, após o pôr-do-sol, acham-se absortos em assistir seus programas prediletos na televisão, e é por esse motivo que os mensageiros da verdade freqüentemente pouco podem realizar em favor desses lares. Suas mentes estão sobrecarregadas de pensamentos vãos e embriagadas "com o vinho no qual há dissolução" (Ef 5:18). Seus corações estão cativados para usufruírem "prazeres transitórios do pecado" (Hb 11:25), de sorte que, na maioria dos casos, os que têm bebido desse vinho não conseguem discernir as verdades que lhes são transmitidas nem as aceitar.

Quão apropriada é a paráfrase de 1 João 2:16 à televisão: "Porque tudo o que há no mundo (na televisão), a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo (da televisão)."

Cristãos incautos procuram acalmar a consciência com o pensamento de que podem servir a Deus e agradá-lO, mesmo tolerando a televisão em seus lares. Existem algumas coisas proveitosas nos programas de televisão, alegam. Fatal engano! O fato de um instrumento destinado a subverter a ordem social e moral tanto na sociedade como na lei de Deus, transmitir também alguma coisa que em si mesma é boa, não é argumento a favor do erro. "Podemos disfarçar o veneno misturando-o com o alimento saudável, mas não mudamos a sua natureza. Ao contrário, torna-se mais perigoso o veneno, visto ser mais fácil que ele seja tomado inadvertidamente. É um dos ardis de Satanás combinar com a falsidade precisamente uma porção suficiente de verdade para que lhe dê caráter plausível." GC 587.

Em realidade esses cristãos incautos acham-se sob a influência de Satanás e de seus anjos. Os artistas e os programas, novelas, esportes, filmes, ficção, programas de entretenimento, desenhos, muito das propagandas apresentadas, etc, são meros instrumentos do arquienganador na sua infatigável missão de semear o joio, às vezes de maneira bem camuflada, mesmo no coração daqueles que esperam ser salvos por meio dos méritos do sangue de Cristo. Nunca Satanás alcançou maior êxito como agora está alcançando através da televisão, em espalhar as sementes da corrupção e do engano, tornando o pecado agradável, atrativo e até mesmo inofensivo nas mentes dos homens, especialmente dos jovens.

A Experiência da Minha Família

Foi imensa a alegria que senti quando o evangelho bateu à porta do meu coração. Sentia fome de conhecimento e rogava ardorosamente para que o Senhor me mostrasse toda a verdade, e Ele ouviu minha prece, pois, gradativamente, estou alcançando mais profundo conhecimento de Sua verdade. Agora que o Espírito Santo me fez entender que a graça de Cristo deve operar em mim a santificação, "pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1 Ts 4:3) e que, sem santificação "ninguém verá o Senhor" (Hb 12:14), oro para que o Senhor

Jesus me dê Sua graça a fim de vencer meus defeitos de caráter. "O Senhor quer que todos os Seus filhos e filhas sejam felizes, gozem paz, sejam obedientes. Mediante o exercício da fé o crente toma posse dessas bênçãos. Pela fé, cada deficiência de caráter pode ser suprida, cada contaminação purificada, cada falta corrigida e toda qualidade desenvolvida." AA 564.

Como o verdadeiro discípulo já nasce no reino como um missionário, surgiu em mim o desejo de que meus irmãos e também minha mãe entendessem e aceitassem a verdade. Pela graça de Deus minha mãe, que se opôs no princípio, foi a primeira a aceitar. Então começamos a trabalhar juntos para que os demais membros da família aceitassem também a mensagem. Foi uma tarefa árdua, mas cheia de fé, um trabalho de muitos meses em favor da conversão dos meus irmãos. Gostavam muito da televisão e isto os impedia de compreender plenamente a verdade. Senti-me então na obrigação de remover aquele aparelho de nossa casa, substituindo-o por um diferente, a fim de criar em meus irmãos o gosto pelos hinos sacros. Nessa época meu pai já era falecido e mamãe ficou responsável por tudo.

Depois que tiramos a televisão de nossa casa Deus nos abençoou grandemente e quase todos os irmãos menores aceitaram a fé, com exceção do caçula, que ainda não se decidiu. Com a remoção da televisão, a mente de meus irmãos abriu-se de tal forma que agora eles podem perceber a beleza que há na verdade.

Tendo em vista este fato real, é meu desejo alertar os pais a que preservem a herança do Senhor. Mesmo os pais que são apenas interessados na igreja devem ter esse alvo. Existem muitas maneiras de atrair a mente infantil sem envolvê-la com programas de televisão. "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." Pv 22:6. Tenhamos em mente que nossas crianças serão o futuro da igreja. Queridos pais, membros da igreja: Nunca permitais ser arrastados pela tentação de colocar um aparelho de televisão em vosso lar. Tomareis o tempo precioso de pastores e obreiros que poderiam estar pregando para outros que não conhecem a verdade. Plantareis sementes daninhas e vossos filhos formarão caracteres maculados, evidenciados pela falta de fome espiritual, incredulidade e desobediência.

Pais, lembrai-vos de que tereis que responder pela luz que brilha em vosso caminho. Se essa luz não resplandecer em boas obras, trará maldição tanto para vós e a vossos filhos, como também a todos aqueles que são influenciados por vossa conduta.

Os pais precisam educar seus filhos de maneira devida, apresentando-lhes o poder de Deus manifesto através das obras. Essa contemplação elevará os pensamentos dos filhos ao Ser Supremo, Dono do universo, Mantenedor da vida e em Quem repousa toda sabedoria e entendimento. É desta espécie de contemplação que crianças, jovens e idosos necessitam.

O mundo está repleto de enganos que, uma vez aceitos, desviam as crianças da verdade. A televisão constituiu-se, indubitavelmente nesta geração, o instrumento mais forte de Satanás para propagar o erro, tanto aos mais humildes como aos mais entendidos, aos pobres e aos ricos.

Fulana e Sicrana, cujos nomes no meio artístico, particularmente a TV, têm sua origem no misticismo africano, são fiéis servas do inimigo do Bem. Tudo que fazem é marcado pelo domínio de Satanás. Uma delas se refere a Deus de maneira irreverentíssima. É claro que esta menção de baixo nível não atinge o reverendíssimo Criador, mas deixa uma influência deletéria nas indefesas mentes infantis. Pobres mortais de mente obtusa e coração profano!

Uma vez que a intenção seja desqualificar a Deus, é de temer ouvir e ver programas como os que se apresentam. Pior ainda é que esse objetivo está camuflado por um aparente esforço para elucidar as virtudes de Deus e do Senhor Jesus nas mentes infantis. Não é isso tão sutil? Que será das crianças de hoje que assistem diariamente a programas de TV eivados de conceitos místicos, de frases tendenciosas à licenciosidade, de cenas que incentivam a sensualidade, já por si tão natural no coração humano? Que possibilidades oferecem para desenvolver o pensamento elevado, puro, nobre, santo e justo, quando gestos e palavras vertem como chorrilhos da sujidade moral de seus autores?

Outro ídolo, herança malfazeja de um balão, tem-se tornado símbolo da presença maligna nas mãos de quem o tem. Veiculou-se a informação de que uma criança acordou de madrugada, gritando apavorada com um monstro querendo devorá-la. Quando a mãe correu, aflita, ao encontro da filha, encontrou-a em pânico, apontando para o objeto pendurado na parede, dizendo que o monstro saíra do seu interior. E o que dizer das novelas que prendem a atenção de um número cada vez maior de pessoas? O que diria a irmã White hoje se estivesse viva? Daria ela alguma palavra de aprovação a esse aparelho que danifica a mente das crianças, entorpece a dos jovens e adultos, tornando-os freqüentemente jovens sem utilidade e adultos sem discernimento? Cremos, queridos irmãos, que ela certamente não aprovaria.

Aos jovens quero dirigir um conselho para que se dediquem inteiramente a Deus. Não permitam que coisa alguma desnecessária tome o tempo de sua consagração a Deus, da oração, do estudo da Palavra de Deus, da meditação e do trabalho missionário. Ninguém pode ser um cristão verdadeiro se permitir que coisas frívolas tomem o lugar de Deus. Lembremo-nos de que não existe companheirismo entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal, entre o erro e a verdade, e que teremos que prestar contas a Deus por toda influência, pelo mal produzido em nós, em nossos filhos ou em outros.

Em Salmos 119:37 encontramos um pedido dos mais importantes para que haja um avivamento na vida espiritual: "Desvia os meus olhos para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no Teu caminho."

Tentações - apenas humanas

"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar." 1 Co 10:13.

João Wesley

Na primeira parte do capítulo o apóstolo recapitula as incomparáveis misericórdias de Deus para com Israel, e também a ingratidão sem paralelo daquele povo desobediente e obstinado. E todas estas coisas, como observa o apóstolo, "foram escritas para advertência nossa"; como exemplos, a fim de que, advertidos pelo mau procedimento deles, evitemos seus grandes pecados e escapemos igualmente da punição. Então o apóstolo acrescenta aquela solene e importante exortação: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia."

Por uma cuidadosa consideração de cada versículo no Novo Testamento, onde são citadas as palavras "estar em pé", estou plenamente convencido de que essa expressão significa que ele tem certeza de estar em pé. Contudo, é justamente quando estamos nessa fase que Deus nos exorta: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia", veja que não seja demovido de sua firmeza, amor e perseverança na verdade.

E para ninguém ficar desencorajado na luta cristã, o apóstolo acrescenta: "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar."

Tentações - apenas humanas

Comecemos com a observação que é anunciada nesta confortadora promessa: "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana."

Creio que o sentido destas palavras expressam o seguinte: "Tentações que são apropriadas à natureza e circunstâncias humanas; tentações que cada homem pode esperar naturalmente, quando considera a natureza ou inclinação de seu corpo e de sua mente, como também sua situação no mundo atual."

1. Consideremos em primeiro lugar a natureza do corpo. Quantos são os males aos quais se está sujeito cada dia, cada hora! Fraquezas, doenças e desordens de milhares de formas sobrevêm ao corpo. Se observarmos que em todas essas fraquezas e dores que acometem o corpo há provas e tentações, quão incontáveis são as tentações a que estamos sujeitos! Tentados quando enfermos, com dores, angústias, apreensões, fraqueza física, preocupação com a possível falta de dinheiro, etc. Tentados constantemente, quando sadios, à bebedice, à glutonaria e a abusar das energias vitais com toda forma de intemperança.

2. Consideremos o presente estado da mente, da consciência, do caráter: Quão deplorável é a situação daqueles que se encontram sob o domínio do príncipe das trevas, sem esperança e sem Deus neste mundo! Olhemos também àqueles que foram tirados desse miserável estado e que têm provado que o Senhor é bom. Quão fraco é ainda seu entendimento! Quão limitada a sua compreensão! Confusas e imprecisas são nossas apreensões mesmo quanto às coisas que nos cercam. Quão propensos estão os mais sábios homens, quando não estão vigiando, a cometerem erros! - Tomar a falsidade por verdade e a verdade por falsidade; errar no juízo e nas decisões; tomar partidos e buscar a exaltação própria! A quantas vagueações imaginárias nossa mente está sujeita continuamente! Quantas são as tentações que nos sobrevêm daqueles assuntos e vagueações que consideramos inocentes! Daqueles projetos precipitados! Daquelas preocupações excessivas! Daquele zelo sem entendimento!

3. Consideremos ainda o presente estado daqueles que temem ao

Senhor. Habitam num mundo de ruínas e desordens, entre homens e mulheres que não conhecem a Deus, que não se importam com Ele, e cujos corações estão repletos de maldade.

Quanta esperança teria um homem, desarmado, de escapar de um cerco de mil homens armados? É este justamente o caso de cada bom homem. Sem estar armado, destituído de força, cercado de engano, o cristão vive entre milhares de homens, mulheres e jovens que estão armados com toda a armadura de Satanás, e providos com todas as armas com que o príncipe deste mundo pode supri-los; armas retiradas de seu tesouro de maldades. Se o cristão não é destruído, quantas, porém, são as tentações que sofre, vivendo neste ímpio mundo!

Tentações provenientes dos próprios crentes

É natural imaginar (e quase todos pensam assim) que o cristão sofre tentações apenas dos ímpios, daqueles que não temem ao Senhor. Por isso muitos chegam a pensar: "Oh, se a minha morada fosse entre os bons homens, entre aqueles que amam e temem a Deus, então estaria livre de todas estas tentações!" Talvez. Provavelmente você não encontraria as mesmas espécies de tentações que agora enfrenta. Todavia, certamente defrontaria com tentações de outras espécies, igualmente difíceis de suportar. Mesmo as pessoas boas, em geral, embora o pecado não tenha domínio sobre elas, não se encontram livres dos resquícios da natureza carnal. Há neles um remanescente de maldade no coração à espera de uma oportunidade para frutificar e aparecer. Possuem as sementes do orgulho, da ira, dos desejos insensatos; em realidade, de cada temperamento não santificado. E qualquer um destes germes ou inclinação para o pecado, brotarão naturalmente e causarão problemas a eles como aos semelhantes, a menos que estejam continuamente vigiando, orando e crucificando o eu.

Por causa disso não devemos acalentar a esperança de não receber provas e tentações daqueles que, em certa medida, temem e amam a Deus. Muito menos devemos nos surpreender se alguns desses que, outrora amaram sinceramente a Deus, venham a trazer-nos maiores tentações do que muitos daqueles que nunca conheceram a Deus. Freqüentemente se pergunta: "É possível esperar qualquer tentação daqueles que estão sendo aperfeiçoados no amor? Esta é uma questão muito importante e merece uma consideração mais profunda.

Respondo que, em primeiro lugar, você pode encontrar e receber toda espécie de tentações daqueles que pensa serem cristãos genuínos quando em realidade não são.

Mesmo as pessoas boas, em geral, embora o pecado não tenha domínio sobre elas, não se encontram livres dos resquícios da natureza carnal. Há nelas um remanescente de maldade no coração à espera de uma oportunidade para frutificar e aparecer.

2. Da mesma forma, você encontra e recebe tentações daqueles que outrora foram genuínos cristãos, mas que foram demovidos dessa maravilhosa experiência, demovidos do primeiro amor da fé. E se você não se apercebe disso, se continuar pensando que eles ainda são o que foram outrora, as provas serão ainda mais difíceis de serem suportadas.

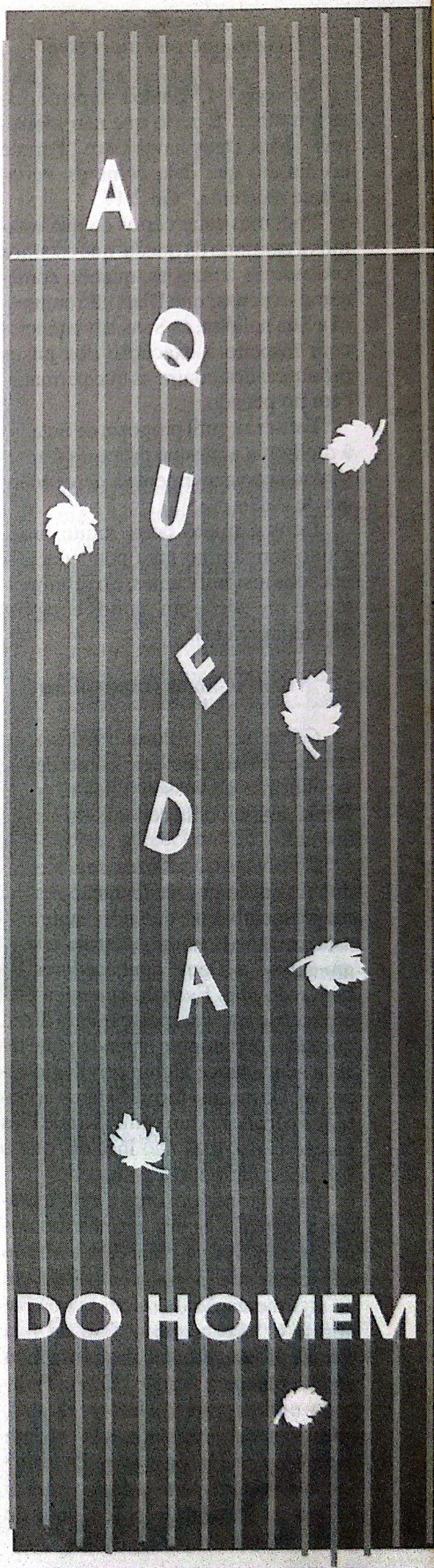
3. Igualmente, mesmo aqueles que permanecem firmes em Cristo e que já correram para o refúgio (Hb 6:18), podem tornar-se algum motivo de tentação para você, pois ainda se encontram envolvidos com enfermidades de caráter. Podem ser tardios de compreensão. Podem ser levados ao descuido e a possuir memória fraca. Podem ter imaginação muito fértil no exame de certos casos. E qualquer dessas coisas pode ocasionar pequenos incômodos, quer em palavras quer no procedimento que, embora não propositadamente com intenção maldosa nem de má consciência, pode causar-lhe grandes sofrimentos, especialmente se você imputar maldade de coração e desejo egoísta para aquelas palavras e atos que revelam meramente memória ou entendimento fracos, vacilantes.

Tentados pelas hostes do inimigo

Além dos homens maus que agem como instrumentos dos anjos caídos, os cristãos sofrem continuamente a influência desses anjos. Não estão, Satanás e seus anjos, buscando com vigilância cada vez maior, aqueles a quem possam devorar? Quem está fora do alcance de suas malícias e engodos? Ninguém, nem mesmo os mais sábios dos filhos dos homens. Disse Jesus: "O servo não está acima de seu Senhor." Se as hostes do inimigo assediaram Jesus com suas tentações, "tentações de toda a sorte" (Lc 4:13), não nos assediarão também a nós com toda a sorte de tentações? Certamente que sim.

Por conseguinte, as tentações que nos sobrevêm das fraquezas do corpo ou da mente, como dos homens ímpios ou pretensos cristãos, são tentações humanas, e devem ser esperadas naturalmente por nós. O Senhor, que "conhece nossa estrutura" humana (Sl 103:14), permite que sejamos provados somente até o ponto que a natureza humana pode suportar. Para os cristãos as tentações que lhes sobrevêm "operam para o bem" (Rm 8:28), pois confiam que Deus, por meio de Cristo, cumprirá cabalmente neles a promessa de não permitir serem tentados além das suas forças, e que juntamente com as tentações, proverá livramento, de sorte que a possam suportar.

A QUEDA DO HOMEM



George Whitefield

Os dois primeiros capítulos de Gênesis apresentam a história da criação do mundo e da formação do homem do pó da terra. "Então formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente." Gn 2:7.

A Trindade reuniu-Se para a criação desse maravilhoso ser, o homem. E a decisão do concílio foi: "Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a Terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra. Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." Gn 1:26, 27.

"E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden." Gn 2:8. "Tomou, pois, o Senhor Deus o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gn 2:15-17.

O capítulo três de Gênesis apresenta a triste história da queda de nossos primeiros pais.

A serpente

Gênesis 3:1. "Mas a serpente, o mais sagaz de todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de todas as árvores do jardim?"

Aquele que falou por meio da serpente foi Satanás. Daí ser ele chamado de "a antiga serpente" (Ap 20:2), porque se utilizou de uma serpente para enganar nossos primeiros pais. O diabo invejava a felicidade da família humana, que foi criada para preencher os lugares que ele e seus anjos perderam no Céu. Deus criou o homem reto e com força suficiente para vencer as tentações, se assim o desejasse. Era justo, portanto, permitir ao homem ser tentado. Se caísse, não poderia acusar ninguém, exceto a si mesmo.

Mas como Satanás produziria a queda do homem? Só poderia conseguir seu objetivo pela astúcia. Por essa razão utilizou-se da serpente, que era o mais "sagaz dos animais selváticos" que Deus havia criado.

Assim ocorreu e assim ocorre também hoje. Satanás utiliza-se de muitas astúcias para tentar os homens, para tentar aqueles que são achados com a casa varrida e adornada. Os incautos, os que não têm piedade, tornam-se quais máquinas que Satanás utiliza da maneira que lhe agrade.

"É assim que Deus disse: Não comereis de todas as árvores do jardim?" Plantou Deus um lindo jardim somente para caçoar e zombar de você? Plantou Ele um jardim e contudo o proibiu de comer algum de seus frutos?

Dialogando com a serpente

Gênesis 3:2, 3. "Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais."

Não, respondeu a mulher à serpente, Deus nos permitiu comer do fruto das árvores do jardim, exceto de uma, a árvore da ciência do bem e do mal. Desta não podemos comer nem tocar em seu fruto para que não morramos.

Aqui a mulher começa a ceder e o pecado começa a ser concebido em seu coração. Em conversar com a serpente, coisa que não deveria ter feito, expôs-se a mulher de forma a ser contaminada com algum veneno da serpente.

A mentira: "É certo que não morrereis"

Gênesis 3:4. "Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis." Mas Deus havia dito: "Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gn 2:17.

Podemos estar certos de que estamos a caminho da queda, que estamos cedendo às tentações, quando começamos a pensar que Deus não cumprirá a Sua palavra, as Suas advertências com respeito à execução dos juízos pronunciados contra os que permanecem no pecado.

Esta era a sutil proposta de Satanás à mulher, e a mesma proposta é apresentada constantemente à descendência de Adão.

Deus é muito bom, muito justo, muito longânimo para condenar por pecados insignificantes, é o sentimento que prevalece em muitos corações não regenerados.

Abrir-se-ão os vossos olhos

Gênesis 3:5. "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os vossos olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal."

Como aqui Deus é mal representado! Assim, a grande tentação residia na perspectiva de que doravante não estariam sob nenhum controle, e seriam iguais a Deus, conhecedores do bem e do mal. Eva não entendeu plenamente o que a serpente queria dizer, contudo, certamente entendeu que teria a seu alcance algum privilégio especial. Da mesma forma Satanás aponta aos pecadores um caminho que lhes parece certo, mas não lhes diz que o fim desse caminho é a morte.

Para dar maior força a esta tentação a serpente, agora, apanha um dos frutos da árvore e começa a comê-lo na presença de Eva que, extasiada, crê na argumentação da serpente que lhe afirma ter alcançado o dom da fala porque provou do fruto da árvore. Eva agora começa a imaginar: Se na serpente o fruto produziu tais resultados, que grandes resultados não seriam esperados se ela provasse do fruto? Olhava, então, para o fruto, para a beleza da serpente e o seu dom de falar, novamente para o fruto...

Vendo a mulher que a árvore era boa...

Gênesis 3:6. "Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu."

Como poderia Eva afirmar que a árvore era boa para se comer sem que tivesse presenciado a própria serpente se alimentando dela?

A partir deste ponto Satanás ganha mais terreno. A cobiça tinha concebido no coração de Eva e logo geraria o pecado. "E o pecado, uma vez consumado, gera a morte." Tg 1:15.

Nossos sentidos são portas de entrada dos nossos inimigos espirituais. Quão necessária e importante é a resolução de Jó. Como ele, devemos fazer uma aliança com os nossos olhos (Jó 31:3 p. p.).

"Vendo a mulher que a árvore era boa... tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu." Nunca foi praticado um crime de tão grande alcance como este, com exceção da apostasia, rebelião e queda de Satanás.

Abriram-se os olhos

Gênesis 3:7. "Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si."

Quais foram as conseqüências da desobediência? "Abriram-se os olhos". Oh, sim, seus olhos se abriram, mas somente para ver sua nudez. "Abriram-se, então, os olhos de ambos"; e perceberam "que estavam nus". Estavam agora destituídos de Deus, destituídos de toda coisa boa e santa, destituídos da imagem divina que antes usufruíram.

Bem podiam eles dizer: Icabode!, pois a glória do Senhor tinha-se apartado deles (1 Sm 4:21). Oh, quão baixo estes filhos da manhã caíram! Eram participantes da natureza de Deus; agora, adquiriram uma natureza em harmonia com Satanás. Antes se deleitavam com a presença de Deus; agora desejavam afastar-se da comunhão com Ele. Em realidade, achavam-se agora nus de corpo e despidos das suas vestes de caráter.

E como procederam agora que se achavam nus? Correram para Deus pedindo-Lhe perdão? Procuraram o Senhor a fim de que lhes suprisse vestimentas para cobrir-lhes a nudez? Não, nada disso fizeram. Achavam-se agora mortos para Deus. Por isso, ao invés de apelarem para a misericórdia de Deus "coseram folhas de figueira, e fizeram cintas" a fim de cobrirem sua nudez.

Esta é uma viva representação de todo coração natural. Vemos que estamos nus, e em certa medida o reconhecemos. Mas, ao invés de olharmos para Deus por socorro, empenhamo-nos em construir uma justiça própria para cobrir as deficiências do caráter. Mas nossa justiça não suportará a severidade do juízo de Deus. Não nos será de maior valia do que as folhas de figueira usadas por Adão e Eva para se cobrirem.

Adão e Eva se escondem

Gênesis 3:8. "Quando ouviram a voz do Senhor, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim."

Que drástica mudança revela-se no comportamento de Adão e Eva! Ao invés de se regozijarem ao ouvirem a voz de Deus, e com braços abertos e coração cheio de regozijo irem ao Seu encontro, como antes, agora procuram esconder-se da Sua presença por entre as árvores do jardim. Oh, quão insensata essa tentativa!

Certamente estavam despidos de discernimento para agirem desta forma. Como poderiam fugir da presença de Deus? Após a transgressão nossos primeiros pais adquiriram inimizade contra Deus. Agora eles não tinham prazer em conversar com Deus, o Criador.

E não é esse, por natureza, o nosso caso? Evidentemente. Labutamos para cobrir nossa nudez com as folhas de figueira da nossa própria justiça. Escondemo-nos de Deus o mais que podemos e não voltamos e nem sentimos desejo de voltar por nossa própria vontade. Mas a voz de Deus nos alcança, nos chama, nos constrange pela Sua graça, assim como vemos nesta experiência com Adão e Eva.

"Meu caçula na fé tem 94 anos"

Edson Meireles

Empenhados na obra do Senhor sempre fazemos novas experiências com Deus e com os homens.

Entre os interessados de Paranavaí-PR, que visitávamos freqüentemente, havia uma irmã muito animada. Por muitos anos ela esteve em outras comunidades religiosas, tendo feito até mesmo um curso de evangelismo. Esta senhora ficou impressionada com nossa mensagem e passamos a fazer alguns estudos bíblicos em sua casa.

Com aproximadamente 60 anos de idade, vive em companhia de seu pai, de idade avançada. Este, em nossas primeiras visitas, permanecia na sala, ouvindo. Nós o cumprimentávamos respeitosamente e lhe dirigíamos algumas palavras de ânimo. Porém nossa atenção estava voltada mais para a filha, nossa interessada.

Com o passar do tempo fomos adquirindo a simpatia daquele bom velhinho, e ele já fazia questão de ouvir nossas palestras. Não tínhamos percebido ainda que, naquela alma com quase um século de existência, havia uma fé latente e o desejo ardente de salvação.

Certo dia estudamos com um jovem sobre a santificação do sábado na casa dessa irmã. Depois tivemos a surpresa de saber que aquele ancião de mais de noventa anos havia compreendido perfeitamente que era necessário guardar o dia de repouso de Deus e que o domingo e os dias santos, que ele tanto prezava, não tinham qualquer valor diante do Senhor. Sua filha disse-me, muito contente: Meu pai ficou maravilhado com a mensagem do sábado e o irmão deve falar com ele sobre o assunto todo.

Ao iniciarmos um trabalho especial com ele, impressionou-nos a disposição daquele coração de entregar-se inteiramente a Jesus, de renunciar todos os seus velhos hábitos e adotar rapidamente nosso regime e sistema de vida, estando pronto para o batismo muito mais depressa do que esperávamos.

No dia 19 de julho de 1992, juntamente com sua filha e outros candidatos, o nosso querido irmão desceu às águas batismais.

Quando o transportamos para a beira da água, numa cadeira, antes mesmo que os pastores o recebessem, de mãos postas e olhando para o Céu, ele disse: "Deus, perdoa os meus pecados". Poucos dias depois, em sua casa, este irmão tomou a santa ceia. Não se conformando com a dispensa do lava-pés, devido à sua dificuldade física, com nossa ajuda ele lavou os pés de um irmão presente. Ouvi, então, a filha dizer: "O filho caçula na fé do irmão Meireles tem 94 anos". Para mim foi uma experiência muito gratificante!

Cada vez compreendemos melhor o grande amor, a misericórdia e longanimidade de Deus para conosco.

Este fato nos faz lembrar a parábola dos trabalhadores de Mateus capítulo 20. Creio que este irmão é um daqueles chamados perto da undécima hora, e, no entanto, mantendo-se fiel, receberá um galardão igual ao dos outros.

Não é maravilhoso isto?

O salmo dos dois caminhos

G. Campbell Morgan

"O Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá." Sl 1:6.

O Dr. Thirtle denominou o primeiro salmo como "Salmo dos Dois Caminhos", e a exatidão desta afirmação é patente. O verso seis resume todo o ensinamento do salmo. O primeiro movimento, versos um a três, descreve um dos caminhos, o dos justos. O segundo movimento, versos quatro e cinco, descreve o outro caminho, o dos ímpios. O último verso faz uma declaração concernente a estes dois caminhos.

A idéia geral deste salmo é comum na literatura bíblica. No Antigo Testamento é ensinada pela Lei, enfatizada pelos Profetas, interpretada pela Poesia e ilustrada pela História. Esta idéia pode ser resumida neste pensamento: Ser justo compensa, enquanto ser ímpio não; portanto, a justiça é o segredo da felicidade, enquanto que a impiedade é a causa da miséria.

Esta é uma idéia muito antiga, e está atualmente fora de moda. Contudo, esta maneira de ver a vida sempre foi aceita pelo povo de Deus que prima viver de acordo com a luz da revelação bíblica. Foi aceita até o século XIX, quando começou a ser considerada fora do contexto.

Nos tempos modernos esta idéia de que ser justo compensa, enquanto ser ímpio não compensa, em geral é desprezada e ridicularizada.

O caminho dos ímpios

Consideremos agora esses dois caminhos e façamos uma aplicação dos mesmos.

Primeiro analisaremos o caminho dos ímpios. Na descrição do salmo este caminho vem por último, contudo ele é claramente exposto no primeiro verso: "No conselho dos ímpios", "no caminho dos pecadores", "na roda dos escarnecedores". Examinemos cuidadosamente estas palavras escolhidas. O salmo fala-nos do conselho dos ímpios, *conselho*; do caminho dos pecadores, *caminho*; da roda dos escarnecedores, *roda*.

O conselho dos ímpios

Esta palavra, "conselho", significa recomendação, parecer, opinião. O conselho é a filosofia do ímpio, pela qual ele se guia, justifica e desculpa sua impiedade.

Grande parte da literatura que é disseminada em nossos dias ou ignora o que nossos pais chamavam de impiedade, ou justifica e defende as atitudes dos ímpios. Esta é a filosofia dos que não primam pela moralidade.

Toda forma de raciocínio ou de literatura, quer em tratados de filosofia quer em obras de ficção ou literatura religiosa *que minimize o pecado*, revela-se como o conselho dos ímpios e torna-se filosofia da impiedade.

O caminho do pecadores

Isto é, a estrada, o curso de vida, a atividade que se harmoniza com o conselho. Toda conduta é o resultado da concepção que se tem da vida. Tudo o que o homem faz é resultado de seus pensamentos. Como pensa em seu coração assim age.

A roda dos escarnecedores

A palavra "roda", aqui, significa assembléia, reunião, série de sessões, duração de uma sessão. A assembléia dos escarnecedores revela uma uni-

dade de propósito, posição e atitude mental entre aqueles que sustentam a filosofia dos ímpios. Essa roda escarnece zombeteiramente da bondade.

Esta é a filosofia de vida que nega a moralidade. Seu caminho conduz à harmonia com a filosofia. Sua roda, assembléia, é unânime em zombar da bondade.

Este é um notável e acurado diagnóstico da atmosfera que reina nos dias em que vivemos. A filosofia deste século procura justificar, apoiar ou ignorar o pecado. Para este fim utiliza todos os talentos de que dispõe, tanto artísticos como literários. Assim sendo, quando um ilustre escritor apresenta a vida de algum personagem corrupto do mundo artístico, o faz de tal forma que minimize a podridão de sua vida, sugerindo que toda essa devassidão e corrupção humana são meramente expressões artísticas.

Este caminho conduz à perdição. Sua filosofia, conselho e imoralidade estão produzindo o modo de ser da sociedade hoje, que é o caminho dos pecadores e a estrada dos malfeitores.

Como palha que o vento dispersa

Volvamos os olhares para a continuação do salmo e vejamos o que o salmista diz daqueles que andam nesse caminho. Diz ele: "Os ímpios... são... como a palha que o vento dispersa." Sl 1:4.

Temos o pleno impacto dessas palavras quando observamos os contrastes apresentados pelo salmista. Falando do justo, diz: "Ele é como árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto." Sl 1:3.

Em dia de grande vendaval, quando o vento sopra com grande intensidade, é possível notar grande diferença entre o justo e o ímpio, tal como é descrita neste salmo. Embora ventando muito a árvore plantada e enraizada fica firme. Mas que acontece com a palha?

Agradeçamos a Deus os ventos que estão soprando em todo o decorrer da história humana, ventos majestosos que provam e removem a palha do formalismo. Os ímpios não se assemelham às árvores; "são, porém, como a palha que o vento dispersa."

Portanto, continua o salmista, eles não "prevalecerão no juízo". Sl 1:5 p.p. E notavelmente afirma: "Nem os pecadores na congregação dos justos". Sl 1:5 u. p.

O caminho dos justos

Examinemos o caminho dos justos:

"Bem-aventurado o homem que *não anda* no caminho dos ímpios, *não se detém* no caminho dos pecadores, *nem se assenta* na roda dos escarnecedores." Sl 1:1.

"Não anda", isto é, o justo recusa a filosofia do ímpio; "nem se detém", isto é, não se mostra curioso ou cativo pelas luzes que parecem resplandecer do caminho dos pecadores; "nem se assenta", isto é, recusa ceder ao raciocínio dos ímpios e nem se envolve em suas assembléias, onde são discutidos e defendidos seus pontos de vista.

Continuando, temos a descrição da parte positiva do caminho dos justos:

Seu prazer está na lei do Senhor

Este homem tem prazer na lei de Jeová, e isto em realidade. Crê que o universo está sujeito às leis; que a pretensão de alguns, de que não há necessidade de lei, é contrária, tanto à razão como à revelação. Este é o homem que afirma haver regozijo na lei de Jeová e ele o tem. Regozija-se com o fato de que Deus está governando, e que há um juízo que distingue o bem do mal. Sabe que cada mandamento do Senhor é inspirado no amor.

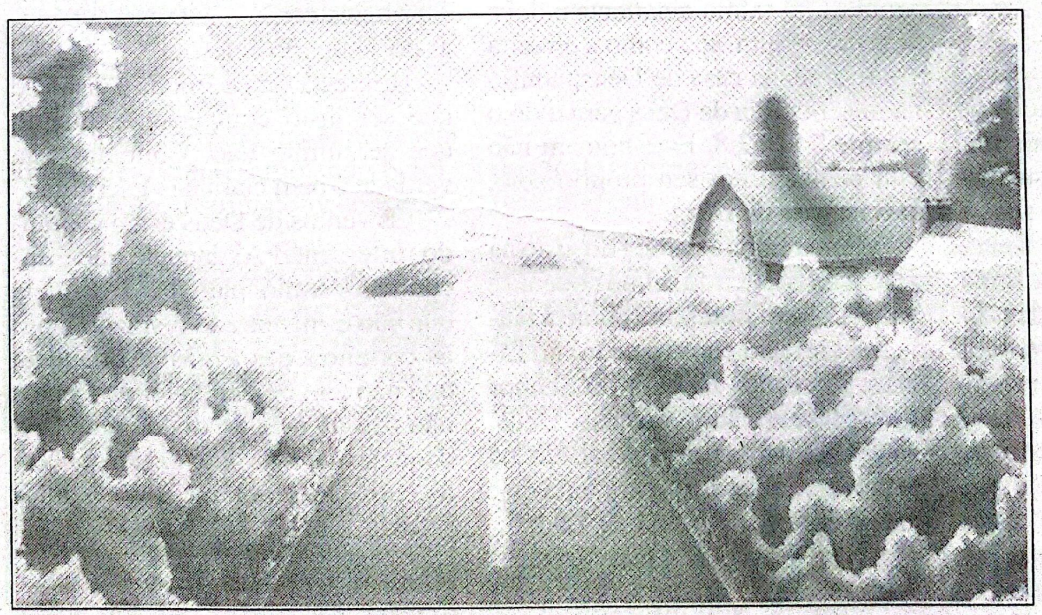
Na lei do Senhor medita de dia e de noite

E então segue a descrição de outra característica: Ele não apenas tem prazer na lei como também medita nela.

"Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na Sua lei medita de dia e de noite." Sl 1:2. O que significa a palavra meditar? Significa que ele fala a si mesmo acerca da lei de Deus e isso de dia e de noite.

Assim como um garoto que se empenha em aprender sua lição, o justo busca aprender o significado da lei e procura ponderar a respeito do seu extenso conteúdo. Repete-a, memoriza-a, pensa na lei de dia e de noite.

Há pessoas que apreciam a lei de Deus como sendo um grande princípio para a segu-



rança da humanidade, mas que dedicam pouco tempo para falarem dela a si mesmos com o propósito de compreenderem seu profundo significado e importância.

Como árvore plantada junto às águas

A seguir o salmista descreve a experiência do justo em linguagem figurada. O homem justo é "como a árvore plantada junto à corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha." Sl 1:4. Então volta da ilustração da árvore para o homem, dizendo: "E tudo quanto ele faz será bem sucedido."

Esta é, sem dúvida, uma figura poética brilhante. O salmista toma uma árvore para ilustrar o caráter do homem que ele está descrevendo. Esta comparação é também encontrada em outras citações nos Salmos.

Examinemos o salmo trinta e sete, verso trinta e cinco: "Vi um ímpio prepotente a expandir-se qual cedro do Líbano." "A expandir-se qual cedro em seu terreno nativo." Versão King James. Este salmo descreve o ímpio a expandir-se "qual cedro em seu terreno nativo". Mas note bem que ele se expande como uma árvore em seu solo nativo, mas não junto às correntes de águas. E que aconteceu com ele? O salmista responde: "Passei, e eis que desaparecera; procureio, e já não foi encontrado." Sl 37:36. Esta é a sorte do homem injusto, comparada a uma árvore que cresce em seu solo nativo.

Vejamos agora a mensagem do salmista no salmo cinqüenta e dois: "Quanto a mim, sou como a oliveira verdejante, na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre." Sl 52:8. Este homem não está plantado em seu próprio solo, mas na casa de Deus.

Vemos ainda o caráter do justo na descrição poética do salmo noventa e dois: "O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto." Sl 92:12-15.

Árvores, árvores e mais árvores! Que espécie de árvore temos sido? Aquela que cresce em seu próprio solo nativo, ou aquela que cresce junto às correntes de águas? Em que direção têm-se inclinado nossas emoções mais fortes do coração? Para crescer junto às correntes das águas ou para desenvolver-se conforme os ditames de um coração não regenerado?

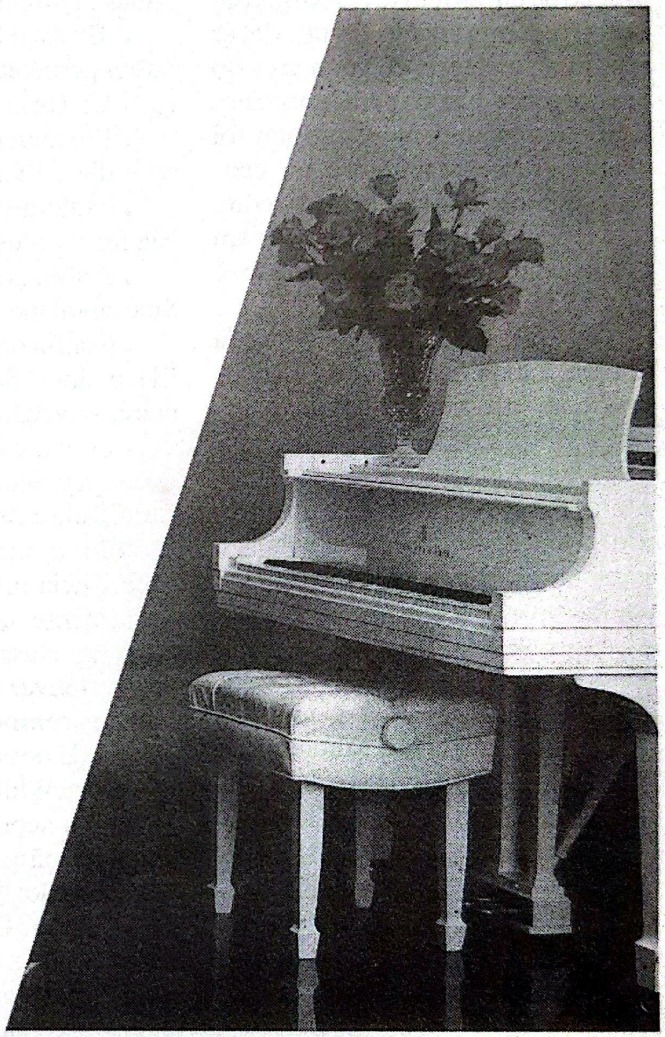
O salmo setenta e três descreve o resultado final de uma escolha ou de outra. Aprendamos a olhar as coisas espirituais como o salmista, vendo-as do santuário celestial.

Hoje está fora de moda a visão de que ser justo compensa, enquanto que ser ímpio não. Contudo, esta verdade é bem clara nas Escrituras.

Os ventos de Deus estão soprando fortemente! Ai daquele que é encontrado como palha! Ai daquele que não é encontrado plantado junto às correntes das águas! Ai daquele que não tem prazer na lei de Deus e não medita nela de dia de noite! Ai daquele que hoje não faz um concerto com Deus por meio do Senhor Jesus!

Um cântico novo

Pasquale Lemmo



Assim como "as palavras revelam o sentimento do coração" (3BC 1159) e o "tipo de alimento do qual a mente se nutre" (3BC 1160), da mesma forma, a música escolhida, as palavras e o ritmo do hino expressam (a favor ou contra) a ardente fé do interior do coração, as aspirações religiosas, as esperanças nutridas. Revelam ainda a compreensão que os cantores possuem da doutrina, o grau de conhecimento do plano da salvação, da posição da lei, do significado da graça, da importância do arrependimento no início e durante todo o transcurso da vida cristã.

As músicas que gostamos de cantar mostram se nossa fé é genuinamente adventista ou simpatiza em alguns aspectos com o protestantismo moderno, com o espírito de mornidão de Laodicéia, ou, ainda, se somos cativos daquela religião que só apela aos sentimentos e faz vibrar de entusiasmo a platéia.

Coisas novas e velhas

Assim como o "escriba versado no reino dos céus... tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas" (Mt 13:52), os que permitem que os hinos cantados expressem sua própria experiência, extrairão dos hinos costumeiros preciosas e crescentes lições de fé, arrependimento e confiança.

Quanto maior for o crescimento na comunhão com Deus e Sua palavra, tanto mais elevado o significado espiritual dos cânticos. Os hinos espirituais renovam "suas forças" (Is 40:31) dia após dia, na experiência do genuíno crente, animando-o, fortalecendo-o, instruindo-o, consolando-o.

Na experiência do contrito e zeloso filho de Deus, os hinos devem expressar gratidão, contrição, exaltação de Deus, exaltação de Cristo e Sua justiça, de Cristo e Seu amor pelo pecador, de Cristo e Seu sacrifício no Calvário. Devem revelar que ele compreende os sinais da Sua breve volta, e alcançou paz na reconciliação com Deus por meio da fé em Cristo. Os hinos devem também expressar o desejo de arrependimento, da guia do Espírito Santo e zelo pela santa lei de Deus. Devem dar testemunho da mensagem do Céu para este tempo e anunciar a herança prometida aos eleitos e fiéis.

O conteúdo dos hinos deve imprimir na mente as mensagens de reconciliação, exortação, arrependimento, louvor, gratidão e preparação. E à medida que nossa experiência se aprofunda, as mensagens cantadas com respeito ao sábado, lei, vinda de Cristo, justificação pela fé, justificação diante do tribunal divino, etc., tornam-se aquele tesouro espiritual onde o escriba (o cantor) constantemente se abastece de coisas novas e velhas. Velhas porque têm sido cantadas através dos anos em nossas congregações, cultos de louvor e ações de graças, conferências públicas, reuniões, congressos juvenis, cultos matutinos e vespertinos, etc. Novas porque as mensagens cantadas nos ajudam a renovar nossa esperança e a tomar novo alento na preparação exigida para a chuva serôdia e selamento.

Um cântico novo na experiência do salmista

O salmo de Davi em ações de graças ao Senhor, relatado em 1 Crônicas 16:7-36, revela uma experiência alcançada, a qual inspirou o salmista a compor um salmo de ações de graças a Deus.

E que experiência proporcionou a Davi tal motivo de júbilo? Foi a realização de um ato em favor da obra de Deus, o cumprimento de um dever espiritual, a alegria de ver a arca do Senhor sendo trazida para Jerusalém. Este empreendimento espiritual foi um reavivamento religioso, um concerto que ele e o seu povo fizeram com o Senhor. Doravante buscariam a Deus segundo lhes fora ordenado (1 Cr 15:13).

Oh, que o Senhor nos conceda sempre a experiência de O louvarmos com um cântico novo, isto é, motivado por uma experiência espiritual, por um anelo que expresse tanto o desejo de reconciliação e perdão, como também de obediência e santificação! Sejamos imbuídos de um sentimento de louvor que evidencie o que a graça de Cristo tem feito por nós no sentido de enobrecer-nos e santificar-nos.

Portanto, quando o salmista diz: "Cantai ao Senhor um cântico novo" (Sl 96:1), e o apóstolo Paulo exorta os crentes que aceitaram a salvação por meio do sacrifício expiatório de Cristo a doravante andarem em "novidade de vida" e a mostrarem frutos de santificação (Rm 6:4 u. p., 22), ambos estão mencionando uma mesma experiência, uma experiência cristã vitoriosa.

Em síntese, assim como o Senhor requer que nossos atos correspondam à nossa profissão - filhos de Abraão praticam as obras de Abraão (Jo 8:39) - Ele requer que nossa vida corresponda à pureza espiritual das mensagens contidas nos hinos apresentados.

O pregador pode falar fluentemente, cativar os ouvintes, abalar auditórios, fazer chorar os velhos, contudo, pode não estar sentindo o espírito da mensagem, ou experimentando seu poder transformador. Aceita Deus o ministério daqueles que são movidos pela tradição? Pode Ele aceitar igualmente o culto de louvor que é fruto de mera tradição de louvor, que não reflete uma experiência com a mensagem? Certamente que não.

Cântico novo

- Canta a Deus salmos e narra "Suas maravilhas". 1 Cr 16:9.
- Busca o Senhor e o *Seu poder*, busca perpetuamente a *Sua presença*. 1 Cr 16:11.
- Proclama a Sua "salvação, dia após dia". 1 Cr 16:23.
- Exalta ao Senhor como Criador. Ele fez os céus. 1 Cr 16:27.
- Adora ao Senhor na beleza da Sua santidade. 1 Cr 16:29.
- Confia na salvação provida por Ele e diz: "Salva-nos, ó Deus da nossa salvação". 1 Cr 16:35.
- Louva a Deus, dizendo: "Bendito seja o Senhor Deus de Israel, de eternidade a eternidade". 1 Cr 16:36.

Não é maravilhoso obter a experiência relatada nesses versos? Certamente que sim. É também essencial. Nossos lábios aqui na Terra devem louvar a Deus e nossos atos confirmarem em notas vibrantes o louvor que sai da nossa boca.

À irmã White foi dado o privilégio de ver os acontecimentos finais: A ressurreição dos justos e a proclamação: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?... Ei-los, aí estão, e o toque final da imortalidade lhes é dado, e ascendem para encontrarem-se com seu Senhor nos ares. ... Há colunas de anjos de ambos os lados; ... então o coro angélico faz soar a nota da vitória, e os anjos que se acham em ambas as colunas irrompem no canto, e a hoste dos remidos se une *como se houvessem estado a cantar aquele cântico na Terra, e de fato estiveram*. Oh, que música! Não há uma nota desarmoniosa. Toda voz proclama: Digno é o Cordeiro que foi morto'. Ele vê o trabalho de Sua alma, e fica satisfeito." 77 MM 298.

Cantemos "ao Senhor um cântico novo" (Sl 96:1), e que o Senhor possa testificar de cada um de nós que de fato temos "estado a cantar" esse cântico na Terra.

A influência do canto

"Lembrai-vos, moços e moças, que ... dia a dia o registro de vossas palavras, vossas ações, e vossa influência (inclusive a influência das músicas cantadas) está sendo escrito nos livros do Céu." 3BC 1153.

Qual tem sido a influência dos vossos cânticos? Têm eles aumentado o desejo dos que os ouvem de prestarem mais atenção às profecias e de exaltarem a lei num tempo em que ela está sendo pisada a pés?

O canto cria forte impressão nas mentes e põe em andamento *uma influência de que dependem "conseqüências para o bem ou para o mal, que ninguém pode controlar"*. PJ 340. (Grifo acrescentado).

Que Deus nos abençoe e ajude a apreciar a beleza do cântico sacro tanto em sua melodia como na letra! Que o Espírito Santo tenha acesso a cada jovem, guiando-o às verdes pastagens da música celeste e indicando-lhe o caminho que deve seguir, o estilo de música que deve escolher, e as mensagens, as solenes mensagens, que deve transmitir por meio da música.

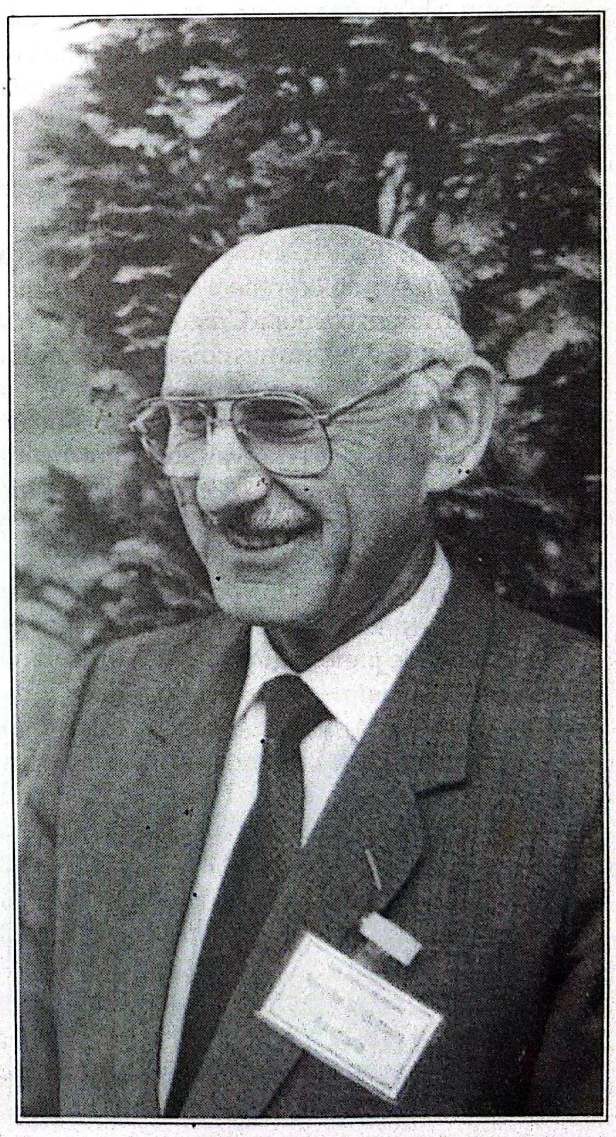
Quando analisamos a música que é cantada hoje e nos detemos na extensão da influência produzida sobre o povo, especialmente sobre os jovens, sentimos a necessidade de perguntar "pelas veredas antigas" da música, necessidade *urgente de indagar "qual é o bom caminho"* da música sacra, a fim de que, andando por ele, achemos descanso e refrigério para as nossas almas. Jr 6:16.

Que nossos corações busquem ao Senhor continuamente; que nossos lábios O louvem sem cessar, mas com discernimento, com pureza de propósito e de acordo com o bom caminho, as veredas antigas da música sacra!

Mensagem do Presidente da Conferência Geral

A todos os ministros, obreiros e anciãos de igrejas:

Prezados irmãos:



Estamos iniciando o ano 1993. Ano após ano se passa e estamos mais próximo da vinda do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Esse é um pensamento solene - Eternidade. Faz alguns anos, na cidade de Sydney, Austrália, ocorreu um fato fora do comum. Todos os pedestres que passavam pela calçada viam uma palavra escrita no asfalto: *Eternidade*. Era a estratégia de um evangelista que alguns anos antes fora impressionado com o pensamento expresso nessa palavra. Decidiu testificar a outros, e escolheu essa maneira de fazê-lo para expressar sua esperança. Ele se levantava bem cedo, andava pelas ruas da cidade e se detinha a determinadas distâncias, escrevendo no chão de modo muito elegante essa palavra - *Eternidade*. As pessoas que se dirigiam apressadas ao seu escritório ou comércio viam a palavra recordatória, e alguns ficavam meditando na certeza e imensidão da eternidade. Onde passarei a eternidade? Hoje ela está mais próxima que quando cremos.

As palavras de Jesus em Mateus 24 são um guia para nossa esperança. Temos estudado este capítulo de tal forma que cada um de nós possa dar um estudo bíblico sobre o maravilhoso tema da vinda de nosso Salvador sem abrir a Bíblia? E ao observar o mundo ao nosso redor estamos mais convencidos que nunca de que Sua vinda está muito próxima. Vemos as guerras, os transtornos sociais, as manobras políticas, as epidemias, a fome, e dizemos: "Verdadeiramente o Senhor vem logo! "Conhecemos também as palavras verdadeiras de Jesus: "Daquele dia e hora, porém, ninguém sabe, nem os anjos do Céu, nem o Filho, senão só o Pai. Pois como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos: assim será também a vinda do Filho do homem." Mt 24:36-39.

Comentando essas palavras, a serva do Senhor declara: "Mas como o espírito de humildade e devoção na igreja cedera lugar ao orgulho e formalismo, esfriaram o amor a Cristo e a fé em Sua vinda. Absorto nas coisas mundanas e na busca de prazeres, o povo professo de Deus estava cego às instruções do Salvador relativas aos sinais de Seu aparecimento. A doutrina do segundo advento tinha sido negligenciada; os textos que a ela se referem foram obscurecidos por interpretações errôneas, a ponto de ficarem em grande parte esquecidos e ignorados. Especialmente foi este o caso nas igrejas da América. A liberdade e o conforto desfrutados por todas as classes da sociedade; o ambicioso desejo de haveres e luxo, de onde vem o absorvente empenho de adquirir dinheiro; a ansiosa procura de popularidade e poderio, que pareciam estar ao alcance de todos, levavam os homens a centralizar seus interesses e esperanças nas coisas desta vida, afastando ao futuro longínquo o dia solene em que passaria a presente ordem de coisas.

"Quando o Salvador indicou a Seus seguidores os sinais de Sua volta, predisse o estado de apostasia que havia de existir precisamente antes de Seu segundo advento. Haveria, como nos dias de Noé, a atividade e a agitação das ocupações mundanas e de procura de prazeres - comprar, vender, plantar, edificar, casar-se, dar-se em casamento - com olvido de Deus e da vida futura.

"Era necessário que os homens fossem advertidos do perigo; que se despertassem a fim de preparar-se para os acontecimentos solenes ligados ao final do tempo da graça." *O Conflito dos Séculos,* 307, 308.

Não há dúvida de que todos estamos de acordo com os sentimentos contidos nesses parágrafos, porém, estar de acordo com certos pontos de vista e atuar em harmonia com eles são duas coisas distintas. Em alguns lugares é evidente que as condições expressas podem ser prontamente vistas entre os guardadores do sábado. Que tal dizer que isso ocorre também entre os reformistas? Ao passo que reconhecemos que as atividades mencionadas por Jesus são normais e naturais para toda a humanidade, o problema aparece quando essas atividades absorvem todo o interesse. Necessitamos de uma casa onde morar, porém não é necessário que seja uma mansão. Necessitamos de um meio de transporte, mas não é necessário que seja o carro mais caro. Necessitamos de uma profissão para prover as necessidades de nossa família, mas não necessitamos envolver-nos em práticas de negócios tão difíceis que se aproximem da ilegalidade e da fraudulência. Esperamos estar entre os 144.000, por conseguinte devemos estar sem mancha.

Há uma área na qual há tendências para as atividades do mundo - as cerimônias sociais. Em alguns lugares as festas são muito freqüentes e muito elaboradas para o povo que está preparando-se para a eternidade nos Céus. Muitas festas de aniversário são exageradas na quantidade de convidados e no custo dos seus aparatos, agora mais que antes. As festas de casamento também se estão tornando muito elaboradas, com mais convidados, mais visitantes e mais gastos que anteriormente. Aonde vamos parar? Que fazer? Não nos esqueçamos do que acabamos de ler no "Conflito" e olhemos um pouco mais adiante.

"Vivemos nos derradeiros dias, quando a mania do assunto matrimonial constitui um dos sinais da próxima vinda de Cristo. Deus não é consultado nessas questões. A religião, o dever e os princípios são sacrificados a fim de satisfazer aos impulsos do coração não consagrado. Não deve haver grande ostentação e regozijo sobre a união dos nubentes. Nem um casamento em cem se demonstra feliz e tem a sanção de Deus e coloca os cônjuges em condições de melhor O glorificarem. Inúmeras são as más conseqüências de maus casamentos. São realizados por impulso. Uma visão sincera do assunto, mal se pensa em obter, e a consulta com as pessoas de experiência é considerada coisa antiquada." 1TSM 573.

"Têm-se formado relações matrimoniais em Battle Creek com as quais Deus nada tem a ver. Em alguns casos os casamentos têm sido mal formados; em outros falta maturidade. Cristo nos advertiu que este estado de coisas existiria antes de Sua segunda vinda, Constitui um dos sinais dos últimos dias. Um estado semelhante de coisas existiu antes do dilúvio. As mentes das pessoas estavam enfeitiçadas com o assunto do casamento. Quando há tanta incerteza e perigos tão grandes, não há motivo para se fazer grande ostentação e exibição, ainda que os noivos se adaptem um ao outro. Porém isso ainda deve ser examinado.

"Quando os que professam ser reformadores, aqueles que são humildes em sua vida, imitam o costume e a moda dos ricos mundanos, isto é um opróbrio à nossa fé. Há alguns aos quais Deus enviou palavras de advertência; porém, desistiram eles? Não. Não têm tido o temor de Deus, pois o poder enfeitiçante de Satanás está sobre eles. E alguns em Battle Creek têm influenciado essas pobres

pessoas enfatuadas a seguir seu próprio juízo. Ao fazer isso eles têm mutilado sua utilidade e incorreram no desagrado de Deus." 4T 515.

Também está claro que freqüentemente todos os arranjos para o casamento se fazem na família antes de se comunicar o assunto ao ministro. Parece que isso é feito de propósito, e se o ministro dá alguma instrução sobre os procedimentos no casamento, então se afirma: "Oh! agora é muito tarde para se mudar. Todas as providências já foram tomadas!" Tal situação sugere uma condição muito triste de alguns dentre nosso povo. Infelizmente os pais dos noivos concordam que nada se pode mudar, e com isso confirmam a atitude do jovem casal de que eles devem estar livres para afligir e dramatizar seus amigos que já se casaram ou pretendem casar-se.

Onde podemos encontrar um remédio? Alguns padrões foram preparados, para instruções de todos sobre a maneira de celebrar um casamento, no Guia Ministerial. Essas instruções não são apenas para o ministro mas para todos os que tomam parte na cerimônia.

"Se não há obstáculos aparentes ou impedimentos legais, o ministro deve consultar todas as partes relacionadas para saber se o enlace matrimonial será realizado em harmonia com o padrão do Movimento de Reforma em relação ao vestuário ou à reforma de saúde. O ministro deve insistir para que os padrões sejam mantidos, ou ele estará comprometido com a transgressão. Isso deve ser feito antecipadamente, porque quando todas as providências já foram tomadas, é, quase sempre, demasiado tarde. Deve trocar idéias com o casal acerca do vestuário a ser usado por todos na festa do casamento, e, se necessário, informá-los dos padrões exigidos e insistir no seu cumprimento. ... Se o ministro é enganado e alguns dos participantes prejudica o bom andamento, ele ainda tem o dever de recusar-se até que tudo seja colocado em ordem.

"O ministro deve também considerar a escolha da música a ser usada. A música deve refletir a solenidade da cerimônia e do templo. Algo que pode ser tolerado na recepção pode não ser apropriado para a cerimônia." Guia Ministerial, 58.

"Durante a cerimônia devemos lembrar-nos que estamos na casa de Deus, e ainda que a cerimônia seja realizada em uma casa ou em um jardim, o ministro invoca a presença de Deus e dos anjos celestiais. Portanto, não devemos permitir que a excitação do momento domine nosso senso de reverência e decoro. "Todas as providências devem ser tomadas com antecedência a fim de que a cerimônia não seja interrompida por fotógrafos (profissionais ou amadores). Deve-se dar oportunidade aos fotógrafos na conclusão da cerimônia. Os amigos e convidados devem ser avisados a respeito dessa restrição com bom tempo de antecedência. Os casamentos oficiados no lar ou em outro lugar podem ser menos cerimoniosos, contudo, mesmo nesses lugares, o decoro deve ser observado, e durante os momentos da solenidade e da oração deve haver silêncio e nenhuma fotografia deve ser tirada." Idem, 59.

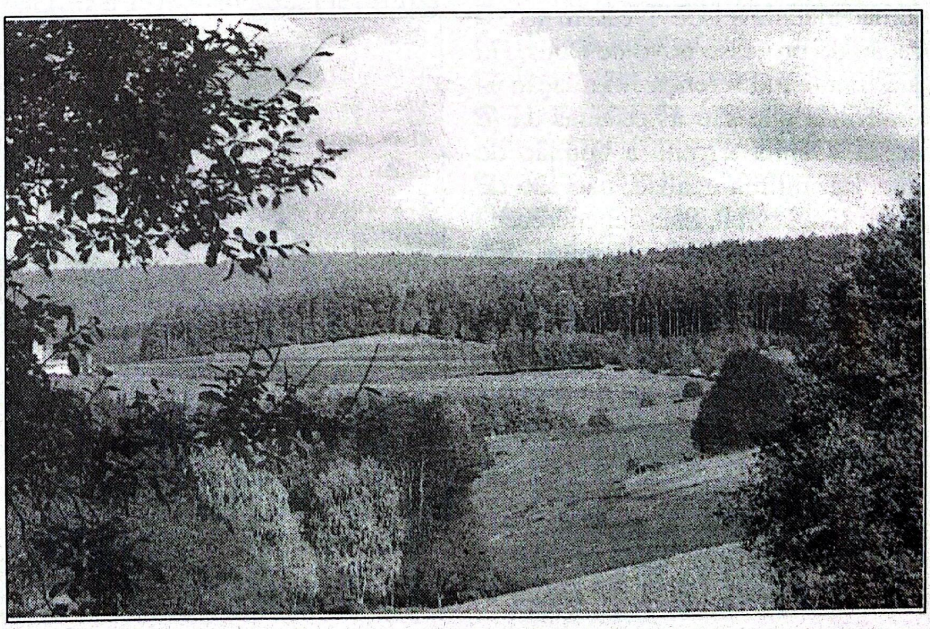
Em uma ocasião, uma cerimônia de casamento do Movimento de Reforma foi realizada quase como um jogo de filmes com jogo de luzes, e um homem errante com vídeo. Tais coisas não devem ter lugar na casa de Deus nem em qualquer outro lugar onde a presença de Deus é invocada.

Nos casamentos dos países de fala inglesa dizemos que as bodas são "solenizadas". Infelizmente às vezes parentes incrédulos e jovens não convertidos pensam que uma festa de casamento é uma ocasião para se enlouquecerem. As festas de casamento são consideradas simplesmente como "diversão", porém isso não representa o que cremos. Na festa alguns costumes do mundo começam a entrar mui freqüentemente, coisas que se esperam somente daqueles que estão sob a influência do álcool. E essas coisas são feitas por aqueles que dizem estar-se preparando para ter um lugar no Céu entre os anjos celestiais. De tais pessoas a serva do Senhor diz: "Os que procuram ver quão perto podem viver do mundo e ainda obter o Céu, chegarão suficientemente perto do mundo para serem excluídos do Céu. Precisamos aceitar a parte penosa da religião, caso queiramos assentar-nos com o Sofredor em Seu trono." RH, 15/03/1897.

Que o Senhor nos proporcione graça para que possamos estar agora preparados para permanecer de pé na crise vindoura. Então será tarde demais para operar mudanças.

Vosso irmão em Cristo,

N. S. Brittain.



Negando a antiga fé

Juracy J. Barrozo

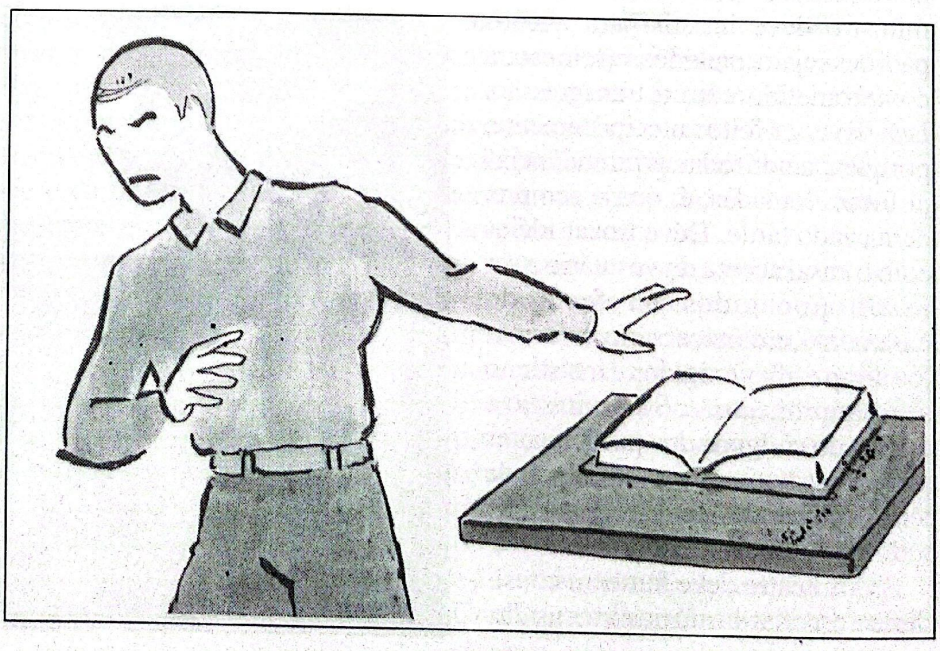
A fé é um tesouro de incalculável valor e de imperecível recompensa. Quando se vive de acordo com a fé que uma vez foi dada aos santos, vive-se como viveu o apóstolo Paulo: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o Qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim." Gl 3:20.

A fé vivida pelo apóstolo Paulo deve ser a da igreja dos últimos dias. Fé que coloca o homem mais perto de Deus, a ponto de Ele o tomar para Si. Hoje a incredulidade assume caráter não visto nas passadas gerações. Há em nossos dias um desafio por parte dos homens às reivindicações de Deus. Por isso o Senhor responde a esta geração com as seguintes palavras. "Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir." Is 13:12.

A fé dos 144.000 foi provada no fogo da fornalha da verdade. Assim como o ouro é provado no fogo para purificar-se da escória, todos devem ser purificados da escória da incredulidade. O profeta Daniel escreveu: "Muitos serão purificados, embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão." Dn 12:10.

"Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naquelas almas inabaláveis revivessem no coração do professo povo de Deus. Há alarmante indiferença em relação às doutrinas que são as colunas da fé cristã. Ganha terreno a opinião de que, em última análise, não são de importância vital. Esta degenerecência está fortalecendo as mãos dos agentes de Satanás, de modo que falsas teorias e enganos fatais, que os fiéis dos séculos passados expunham e combatiam com riscos da própria vida, são hoje considerados com favor por milhares que pretendem ser seguidores de Cristo." GC 42.

O engano e falso testemunho estão procurando penetrar nas fileiras dos verdadeiros filhos de Deus, e



introduzir erros que, uma vez absorvidos, macularíam as almas dos defensores da verdade, deixando-os inaptos para a propagação dos puros princípios do evangelho.

"O Senhor tem Suas instrumentalidades apontadas, e uma igreja que tem vivido através de perseguições, conflitos e trevas. Jesus amou a igreja, e a Si mesmo Se deu por ela, sustenta-a, enobrece-a e eleva-a, para que ela permaneça firme em meio as corruptoras influências do mundo." TM 52.

"A única segurança agora é buscar a verdade tal como se encontra na Palavra de Deus, como quem procura tesouro escondido. Assuntos como o sábado, a natureza do homem e o testemunho de Jesus, são as grandes e importantes verdades a serem compreendidas; elas se provarão uma âncora que sustentará o povo de Deus nestes tempos perigosos." 1T 300.

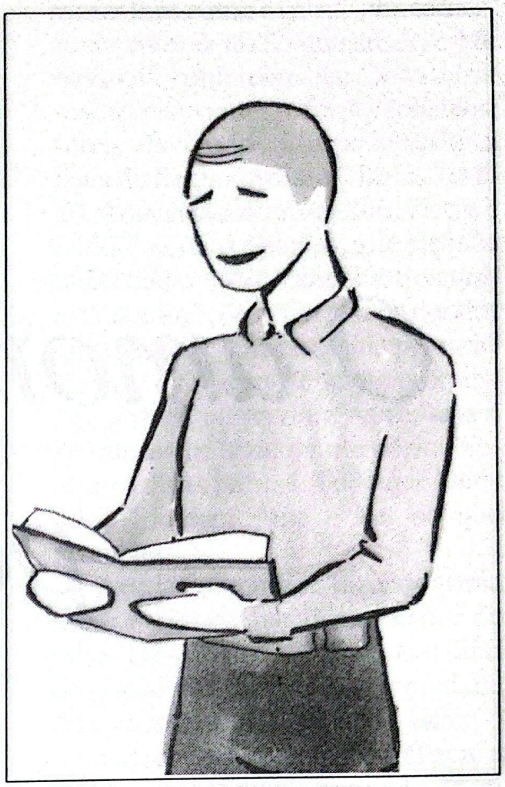
Não encontramos nenhuma segurança fora dos muros de Sião, fora da fortaleza onde tremula a bandeira de Emanuel. Não é terreno seguro para os que querem alcançar o elevado padrão de justiça e verdade. A igreja é a fortaleza de Deus, local seguro onde as almas estarão sob o domínio dAquele que deu a Sua vida para purificá-las e conduzi-las por Sua sábia direção. Estejamos sempre atentos às direções indicadas em Sua santa Palavra. Nenhum outro livro é tão importante e tão cheio de instrução como a Bíblia. Ela é a baliza indicadora do caminho dirigindo os passos do peregrino que, por longos anos, tem caminhado no triste vale da sombra da morte.

"Apesar de achar-se a Bíblia cheia de advertências contra os falsos ensinadores, muitos há que estão prontos a confiar ao clero a guarda de sua alma. Existem hoje milhares de pessoas que professam ser religiosas, e, no entanto, não podem dar outra razão para os pontos de sua fé, a não ser o haverem sido assim instruídas por seus dirigentes espirituais. Passam pelos ensinos do Salvador quase sem os notar, e depositam implícita confiança nas palavras dos ministros. São, porém, infalíveis os ministros? Como poderemos confiar nossa alma à sua guia, a menos que saibamos pela Palavra de Deus que são portadores de luz? A falta de coragem moral para sair da trilha batida do mundo, leva muitos a seguirem as pegadas de homens ilustrados; e, pela relutância em examinarem por si mesmos, estão-se tornando desesperançadamente presos nas cadeias do erro." GC 595, 596.

A Bíblia é o livro mais lido dentre todos os livros existentes no mundo. "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." 2 Tm 3:14-17.

Acerca da linguagem universal da Bíblia, para toda a humanidade, disse o Dr. Henry Van Dyke: "Nascida no Oriente e revestida de formas e imagens orientais, a Bíblia percorre por todos os recantos do mundo, familiarizada com todos os meios; penetra em terras após terras, em busca daqueles de quem elas serão. Aprendeu a falar ao coração humano em centenas de línguas. Chega ao palácio para dizer ao monarca que ele é servo do Altíssimo, e à cabana, para assegurar ao camponês que ele é filho de Deus. As crianças ouvem suas histórias com admiração e deleite, e os sábios ponderam nelas como parábolas de vida. Oferece uma palavra de paz no tempo de perigo, uma palavra de conforto no dia da calamidade, uma palavra de luz no dia de trevas. Seus oráculos são repetidos nas assembléias populares e seus conselhos murmurados aos ouvidos daquele que se acha solitário. O sábio e o orgulhoso tremem às suas admoestações, enquanto que ao angustiado e arrependido tem uma voz maternal...

"Suas nobres palavras tornam-se quais pérolas usadas junto ao coração. Não é pobre nem abandonado quem quer que possua este tesouro. Quando o horizonte se entenebrece e o trêmulo peregrino chega ao vale denominado Sombra, não receia entrar; toma o bastão e o cajado da Escritura, diz ao amigo e companheiro: 'Adeus, encontrar-nos-emos depois, e, consolado com tal apoio, segue avante pelo caminho deserto como quem galgasse a luz pelas trevas." *Nossa Época à Luz da Profecia* págs. 21, 22.



A fé que professamos não é nova, mas, sim, a herança que recebemos de nossos antepassados, homens e mulheres que deram sua vida pela fé que possuíam na doce esperança da vida eterna, como diz Judas em sua epístola: "Amados, procurando eu escrever-vos com toda diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhardes pela fé que uma vez foi dada aos santos." Judas 3.

"'A igreja no deserto' e não a orgulhosa hierarquia entronizada na grande capital do mundo, era a verdadeira igreja de Cristo, a depositária dos tesouros da verdade que Deus confiara a Seu povo para ser dada ao mundo." GC 64.

O amor de Deus pelos pecadores

E. G. White

Prezado irmão P.: Por vossa carta, vejo que estais num estado de incredulidade, questionando se há esperança para o vosso caso. Como embaixadora de Cristo, dir-vos-ei: "Esperai em Deus". Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Agora podeis tirar ânimo dessa graciosa promessa? Satanás pode dizer-vos muitas vezes que sois um pecador, mas podeis responder: "É verdade, sou um pecador, mas 'Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores'."

Disse Jesus: "Não vim para chamar justos, mas pecadores ao arrependimento". E outra vez: "Digo-vos que assim haverá maior alegria no Céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." (Lucas 15:7). Crereis nessas preciosas palavras? Recebê-las-eis em vosso coração? "Buscai ao Senhor enquanto Se pode achar; invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se ao Senhor, que Se compadecerá dele; e para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar" (Isaías 55:6,7).

Não é esta uma promessa ampla, profunda e plena? Podeis pedir mais? Não permitireis que o Senhor, aqui mesmo, erija um pavilhão por vós contra o inimigo? Satanás está pron-

to a roubar as benditas promessas de Deus. Ele deseja apanhar cada vislumbre de esperança e cada raio de luz da alma, mas não deveis permitir que ele faça isso. Exercei fé. Pelejai a boa batalha da fé. Batalhai contra essas dúvidas. Tornai-vos familiarizados com as promessas.

"Quando Eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, nenhuma das suas obras de justiça será lembrada; mas na sua iniqüidade, que praticou, nessa morrerá. Demais, quando Eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e praticar a retidão e a justiça; se esse ímpio restituir o penhor, devolver o que ele tinha furtado, e andar nos estatutos da vida, não praticando a iniqüidade, certamente viverá, não morrerá. Nenhum de todos os seus pecados que cometeu será lembrado contra ele; praticou a retidão e a justiça, certamente viverá." Ezequiel 33:13-16.

"Com que me apresentarei diante do Senhor, e me prostrarei perante o Deus excelso? Apresentar-me-ei diante dEle com holocausto, com bezerros de um ano? Agradar-Se-á o Senhor de milhares de carneiros, ou de miríades de ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto das minhas entranhas pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor requer de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benevolência, e andes humildemente com o teu Deus?" Mq 6:6-8. Quando Satanás vier para tentar-vos a abandonar toda a esperança, apontai-lhe essas palavras. Orai com Davi: "Não Te lembres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões; mas, segundo a Tua misericórdia, lembra-Te de mim, pela Tua bondade, ó Senhor. Bom e reto é o Senhor; pelo que ensina o caminho aos pecadores. Guia os mansos no que é reto, e lhes ensina o Seu caminho.' Salmos 25:7-9.

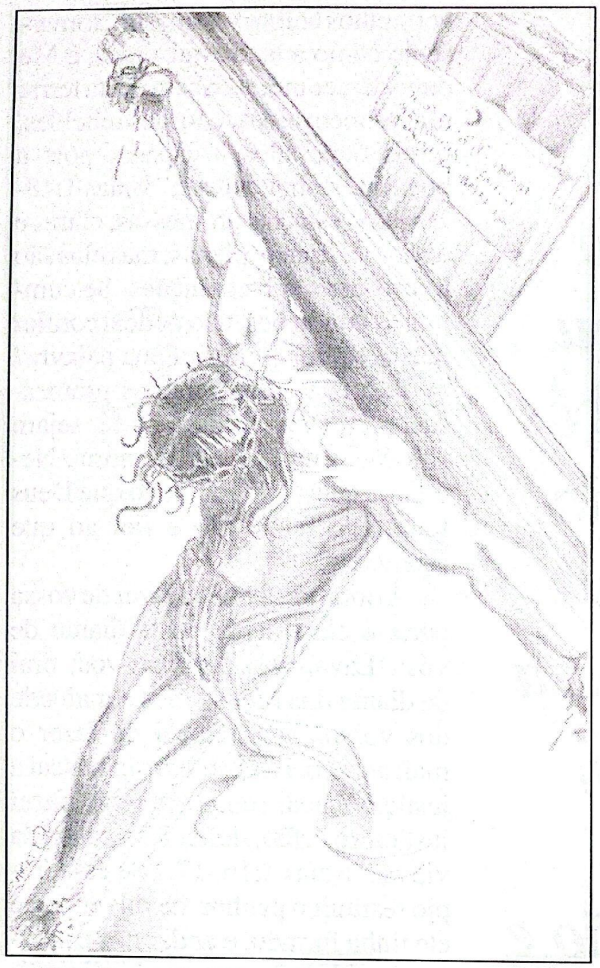
"Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã. Se quiserdes, e Me ouvirdes, comereis o bem desta terra; mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; pois a boca do Senhor o disse." Isaías 1:18-20. Aqui estão as promessas, claras e definidas, ricas e plenas; mas elas são todas dadas sob condições. Se cumpris as condições, não podeis confiar que o Senhor cumprirá Sua palavra? Permiti que essas benditas promessas, postas na moldura da fé, sejam colocadas na sede da memória. Nenhuma delas falhará. Tudo que Deus falou Ele fará. 'Ele é fiel ao que prometeu'.

Todo o propósito ao dar Seu Filho para os pecados do mundo é que o homem possa ser salvo, não em transgressão e injustiça, mas abandonando os pecados, lavando seus trajes de caráter e tornando-os brancos no sangue de Cristo.

A obra que tendes a fazer de vossa parte é claramente posta diante de vós: 'Lavai-vos, purificai-vos; tirai de diante dos Meus olhos a maldade dos vossos atos; cessai de fazer o mal; aprendei a fazer o bem; buscai a justiça, acabai com a opressão, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva." Isaías 1:16, 17. "Se esse ímpio restituir o penhor, devolver o que ele tinha furtado, e andar nos estatutos da vida, não praticando a iniqüidade, certamente viverá, não morrerá." Ezequiel 33:15.

O Senhor declara: "Dizeis: O caminho do Senhor não é justo. Ouvi, pois, ó casa de Israel: Acaso não é justo o Meu caminho? Não são os vossos caminhos que são injustos? Tenho Eu algum prazer na morte do ímpio? diz o Senhor Deus. Não desejo antes que se converta dos seus caminhos e viva? Portanto Eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus. Vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, para que a iniqüidade não vos leve à perdição. Lançai de vós todas as vossas transgressões que cometestes contra Mim; criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois, por que morrereis, ó casa de Israel. Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus; convertei-vos, pois, e vivei" Ezequiel 33:23-32.

Aqui o Senhor revela claramente Sua vontade em relação à salvação do pecador. E a atitude que muitos



assumem ao expressar dúvidas e incredulidades quanto a se o Senhor os salvará é uma reflexão sobre o caráter de Deus. Os que reclamam de Sua severidade estão virtualmente dizendo: "O caminho do Senhor não é justo". Mas Ele distintamente devolve a acusação ao pecador: "Não são vossos caminhos injustos? Posso perdoar vossa transgressão quando não vos arrependeis nem abandonais os vossos pecados?" O caráter de Deus é plenamente vindicado nas palavras das Escrituras que coloquei diante de vós. O Senhor receberá o pecador quando ele se arrepender e abandonar seus pecados para que Deus possa cooperar com seus esforços ao buscar a perfeição de caráter. As promessas não são Sim e Não, mas se o homem cumpre as condições elas são, em Cristo, "Sim"; portanto é "por Ele, o Amém, para a glória de Deus." 2 Coríntios 1:20.

Todo o propósito ao dar Seu Filho para os pecados do mundo é que o homem possa ser salvo, não em transgressão e injustiça, mas abandonando os pecados, lavando seus trajes de caráter e tornando-os brancos no sangue de Cristo. Deus Se propõe remover do homem as coisas ofensivas que Ele odeia, mas o homem deve cooperar com Deus na obra. O pecado deve ser abandonado, odiado, e a justiça de Cristo deve ser aceita pela fé. Desse modo o divino cooperará com o humano.

Devemos acautelarnos de dar lugar à dúvida e à incredulidade, e em nossa atitude de desespero reclamar de Deus e representá-lO mal diante do mundo. Isso significa colocar-nos no lado satânico da questão. "Pobres almas", diz ele. "Apiado-me de vós, lamentando sob o pecado; mas Deus não tem piedade. Anelais por algum raio de esperança, mas Deus vos deixa a perecer, e encontra prazer em vossa miséria". Este é um engano terrível. Não deis ouvido ao tentador, mas dizei: "Jesus morreu para que eu pudesse viver. Ele me ama, e não quer que eu pereça. Tenho um compassivo Pai celestial. E embora eu tenha abusado de Seu amor, embora haja desperdiçado as bênçãos que Ele me tem graciosamente concedido, levantar-me-ei, irei ter com meu Pai, e direi: 'Pequei... e não sou digno de ser chamado Teu filho; faze-me como um dos Teus jornaleiros.'" A parábola diz-vos como o pródigo será recebido. "Estando ele ainda longe, seu pai o viu, encheu-se de compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou." Dessa maneira a Bíblia representa a disposição de Deus para receber o pecador arrependido que volta.

Mas mesmo essa parábola, terna e tocante como é, expressa de modo limitado a compaixão infinita do Pai celestial. O Senhor declara pelo profeta: "Pois que com amor eterno te amei, também com benignidade te atraí." Jeremias 31:3. Enquanto o pecador está ainda longe da casa do Pai, desperdiçando suas riquezas em um país estranho, o coração do Pai está anelando por ele. Cada desejo despertado na alma para retornar a Deus é apenas o terno pleitear do Seu Espírito, persuadindo, suplicando, atraindo o pródigo a seu Pai de coração amoroso.

Com as ricas promessas da Bíblia diante de vós, podeis ainda dar lugar à dúvida? Podeis crer que quando o pobre pecador almeja retornar, almeja abandonar seus pecados, o Senhor o impeça severamente de lançar-se aos Seus pés em arrependimento? Para longe tais pensamentos! Nada pode ser mais desonroso a Deus que tais idéias. Nada pode prejudicar mais vossa própria alma que entreter tais pensamentos sobre vosso Pai celestial. Toda a nossa vida espiritual captará um tom de desespero de tal conceito de Deus. Desencorajarão todo esforço por buscar a Deus ou por servi-lO. Não devemos pensar em Deus unicamente como um juiz pronto a pronunciar sentença contra nós. Ele odeia o pecado, mas por amor ao pecador Ele Se deu a Si mesmo, na pessoa de Cristo para que todos pudessem ser salvos e ter ventura eterna no reino da glória.

O próprio Salvador declara Seu caráter, que Satanás tem malignamente retratado em uma falsa luz. Ele Se revelou como "O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e compassivo, tardio em irar-Se e grande em benevolência e verdade, que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado." Que linguagem mais forte e mais terna poderia ter sido empregada que a que Ele escolheu na qual expressar Seu amor para conosco? Ele declara: "Pode uma mulher esquecer-se de seu filho de peito, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, não Me esquecerei de Ti."

No plano da redenção, "a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram". O Deus Todo-Sábio, Todo-Poderoso, que

habita na luz inacessível, é pleno de amor e de bondade. Portanto, dai glória a Deus, vós que estais duvidando e tremendo, pois Jesus vive para fazer intercessão por vós. Dai a Deus glória pelo dom do Seu querido Filho e porque Ele não morreu em vão por nós.

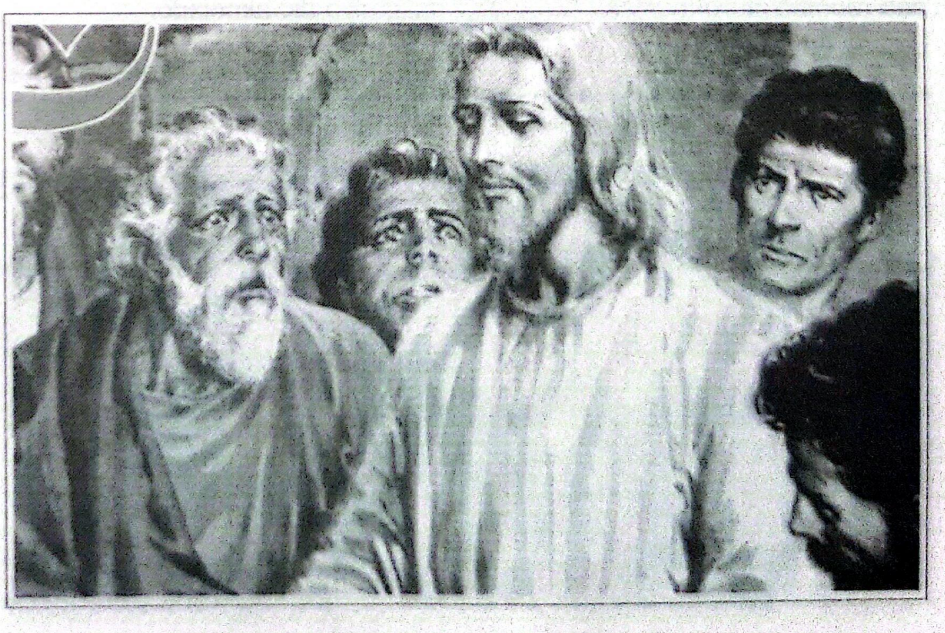
Irmão P.: Perguntais se cometestes o pecado para o qual não há perdão nesta vida ou na vida futura. Respondo: Não vejo a menor evidência que seja este o caso. O que constitui o pecado contra o Espírito Santo? É atribuir propositadamente a Satanás a obra do Espírito Santo. Por exemplo, suponhamos que alguém é testemunha de uma obra especial do Espírito de Deus. Ele tem evidência convincente de que a obra está em harmonia com as Escrituras, e o Espírito testemunha com o seu espírito que é de Deus. Mais tarde, entretanto, ele cai em tentação: orgulho, suficiência própria, ou algum outro mau traço o controla. Rejeitando toda evidência de seu divino caráter, ele declara que aquilo que havia antes reconhecido ser o poder do Espírito Santo era o poder de Satanás. É por meio do Seu Espírito que Deus opera no coração humano. E quando os homens conscienciosamente rejeitam o Espírito e declaram-no ser de Satanás, eles interrompem o canal pelo qual Deus pode comunicar-Se com eles. Ao negar a evidência que Deus teve por bem proporcionar-lhes, eles expulsam a luz que esteve a brilhar em seus corações, e como resultado são deixados em trevas. Desse modo as palavras de Cristo são comprovadas: "Se, portanto, a luz que há em ti são trevas, quão grandes são tais trevas!" Por algum tempo, as pessoas que cometeram este pecado podem parecer serem filhos de Deus, mas quando surgem circunstâncias para revelar o caráter e mostram de que tipo de espírito são elas, será visto que estão no terreno do inimigo, posicionadas sob sua bandeira negra.

Meu irmão, o Espírito vos convida hoje. Vinde com todo o coração a Jesus. Arrependei-vos de vossos pecados. Fazei confissão a Deus, abandonai toda iniqüidade, e podeis apropriar-vos de todas as Suas promessas. "Olhai para Mim, e sereis salvos", é Seu gracioso convite.

Deus Se propõe remover do homem as coisas ofensivas que Ele odeia, mas o homem deve cooperar com Deus na obra. O pecado deve ser abandonado, odiado, e a justiça de Cristo deve ser aceita pela fé. Desse modo o divino cooperará com o humano.

O dia virá quando a terrível ameaça da ira de Deus será proferida contra os que persistirem em sua deslealdade a Ele. Isso ocorrerá quando Deus falar e executar terríveis atos de justiça contra os transgressores de Sua lei. Mas não necessitais estar entre os que estarão sob a ira de Deus. Agora é o dia da Sua salvação. A luz da cruz do Calvário está agora brilhando em raios claros e refulgentes, revelando Jesus, nosso Sacrifício pelo pecado. Enquanto ledes as promessas que ponho diante de vós, lembrai-vos que elas são a expressão de inaudito amor e piedade. O grande coração do infinito Amor está atraindo os pecadores com compaixão ilimitada. "Temos a redenção em Seu sangue, o perdão dos pecados". Sim, crede que Deus é vosso Ajudador. Ele deseja restaurar Sua imagem moral no homem. Ao vos aproximardes dEle com confissão e arrependimento, Ele Se aproximará de vós com misericórdia e perdão. Devemos ao Senhor todas as coisas. Ele é o Autor da nossa salvação. Enquanto desenvolveis a vossa própria salvação com temor e tremor, "é Deus Quem opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade."

(*Testimonies for the Church*, vol. 5, 629-635).



Notícias

Cresce a igreja de Ângulo

"E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar." Atos 2:47.

Nos dias 2 a 4 de outubro de 1992 tivemos uma animada conferência em Ângulo, no município de Maringá, PR.

Ali temos uma pequena, mas florescente igreja. O local é agradável e situa-se na zona rural, a 450 km da Capital.

Nessa ocasião, atendendo o nosso convite, esteve conosco o pastor Matheus Souza da Silva, presidente da UNISUL. Na sexta-feira, após recebermos o santo Sábado, às 20:00 h, este irmão, que foi o responsável pelas palestras programadas, fez a primeira exposição. O tema: "Momentosa Luta à Nossa Frente". No Sábado, o assunto exposto no culto divino foi: "Permanecendo nos Marcos Antigos". À tarde a juventude promoveu uma concorrida reunião lítero-musical. Ao finalizar as horas do Sábado tivemos um estudo doutrinário.

Domingo, às 11:00 h, sob um sol resplendente, estávamos à beira de uma lagoa natural, cenário maravilhoso, onde seis jovens de muita estima foram batizados pelo irmão José da Conceição.

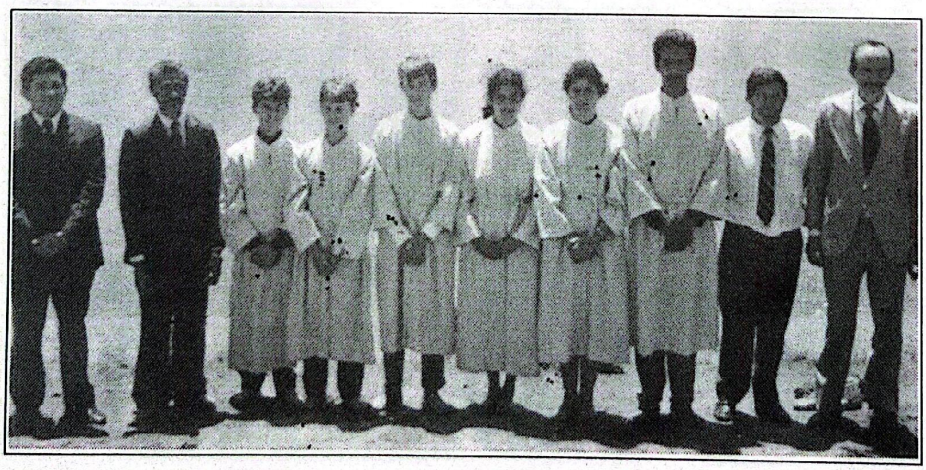
Retornando ao templo, à tarde, o irmão Matheus recepcionou os novos membros na comunhão da igreja, oficiando a eles e aos demais irmãos, em seguida, a santa ceia.

À noite, para a conclusão das conferências, o tema foi: "O Último Chamado de Deus ao Homem".

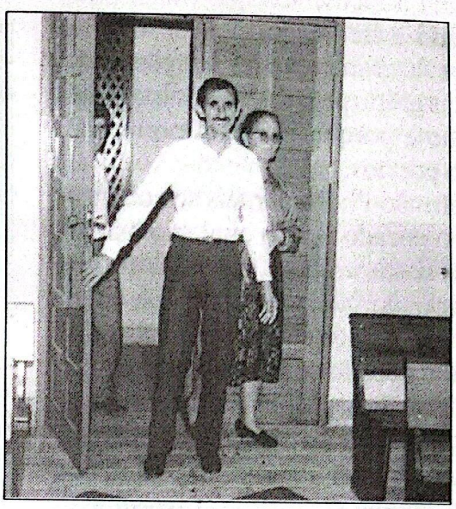
A música ficou a cargo do conjunto local.

Todos percebemos que o Senhor esteve conosco ali naqueles dias e saímos animados a continuar a carreira cristã, aguardando e abreviando a volta do nosso amado Salvador Jesus. Que Ele nos ajude a alcançar esse alvo tão almejado.

Edson Meireles



Aniversário-surpresa

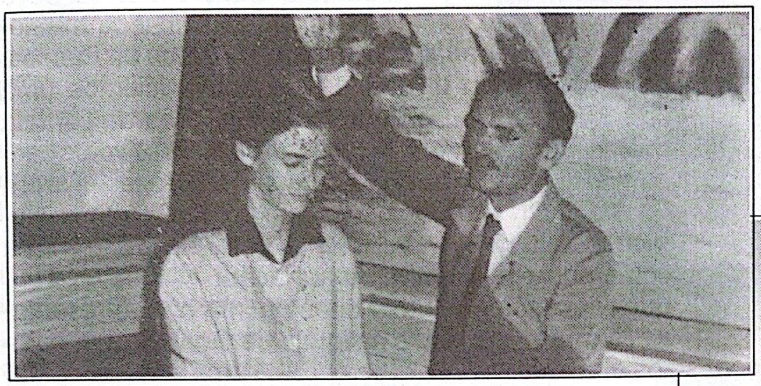


O irmão Ademar Gomes, obreiro de Guanambi - BA, completou mais uma primavera dia 22 de agosto. Sua esposa, juntamente com os filhos e demais membros da igreja, decidiram preparar-lhe uma surpresa. Sendo essa data um dia de Sábado, foram feitos os preparativos nos dias anteriores e, no Sábado, tudo transcorreu normalmente, como se nada mais houvesse de acontecer. A família foi com ele a uma cidade vizinha, lá permanecendo o dia todo com alguns parentes e irmãos na fé, residentes naquela cidade. Após o pôr-do-sol todos reuniram-se no templo para aguardar a sua chegada, pois, sem que ele soubesse, havíamos preparado um culto de ações de graças. Muito silêncio, luzes apagadas... Até que ouvimos o sinal combinado: a buzina do carro. Abrem-se as portas, acendem-se as luzes e nosso irmão Ademar é recebido com o hino "Graças dou, sim, pela vida", acompanhado pelo órgão. Muitos cumprimentos, muita emoção.

Houve um culto dirigido pelo irmão Sebastião Assis. E, logo após, todos os que quiseram prestar a sua homenagem, tiveram essa oportunidade. Muita alegria se fez presente nessa ocasião. Que o Senhor abençoe o querido irmão Ademar, concedendo-lhe muita paz, saúde e vigor físico, bem como espiritual, para que ele permaneça firme, juntamente com sua família, até a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo!

Irmãos de Guanambi

Conferências em Recife - PE



"Salmodiai a Deus, cantai louvores; salmodiai ao nosso Rei; cantai louvores." Sl 47:6.

Mais uma vez os irmãos da igreja de Recife foram o alvo das bênçãos de Deus. Dias 18-20 de setembro houve uma série de conferências tendo como tema: "A Família - Base da Restauração". Tivemos o privilégio de contar com a presença do pastor Herinaldo Gomes e sua família, que estavam de passagem para o Estado do Pará. Ele proferiu a primeira palestra: "O Paraíso de Deus e Seu Objetivo".

No sábado de manhã, apesar da chuva torrencial, os irmãos, vindos de vários lugares, estavam reunidos para ouvir a mensagem de Deus através do pastor Ivan da Silva Lima. O sermão proferido no culto divino foi: "Juventude, Evangelismo e Salvação".

No domingo de manhã houve reuniões específicas para os casados, jovens e crianças. Instruções importantes foram ministradas aos participantes com respeito à preparação para a chuva serôdia.

À tarde nove almas se batizaram. Foram momentos de muita emoção: familiares presenciando o batismo de seus entes queridos, entre os quais o articulista, que teve o privilégio de batizar a sua filha Lilian, pelo que é imensamente grato a Deus. Que o Senhor a abençoe na jornada rumo à Canaã Celestial, juntamente com os demais batizados.

À noite todos ouviram a última palestra da série: "O Glorioso Dia da Vitória". O assunto foi apresentado pelo pastor Hermes dos Santos Barbosa. Deus seja louvado por tudo!

"Todos os que entrarem na Cidade de Deus, nela entrarão como vencedores. Não entrarão nela como um condenado criminoso, mas como um filho de Deus." OC 567. Assim seja!

Artur Gessner

Conferências em Guanambi - BA

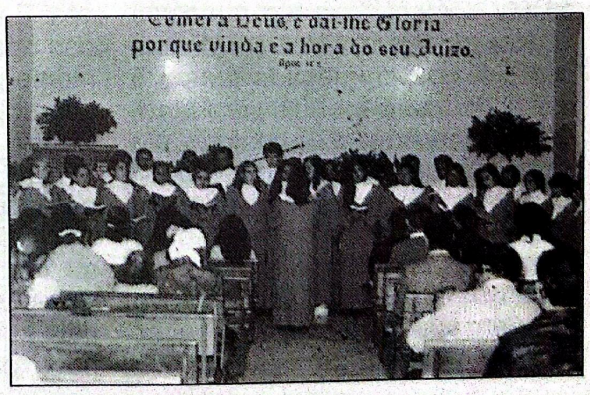
"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás." Ec 11:1.

"Semeia pela manhã a tua semente, e à tarde não repouses a tua mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas." Ec 11:6.

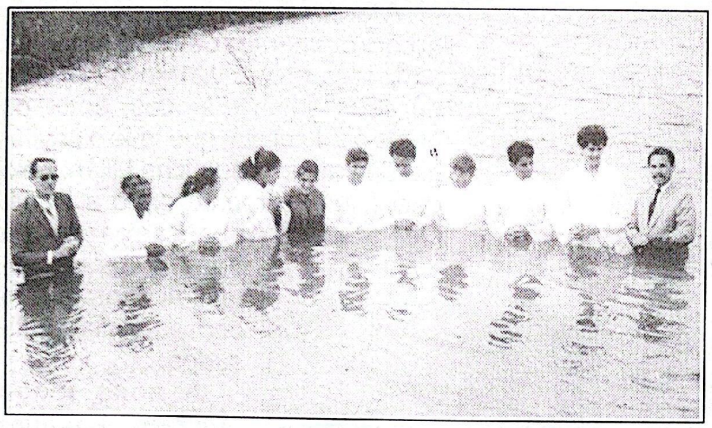
Dias 10-12 de julho ocorreram em Guanambi animadas conferências públicas.

Na sexta-feira o nosso templo esteve repleto. Os ouvintes, muito atentos, receberam a mensagem transmitida pelo pastor Lourival Santana, presidente da ABASE, que apresentou naquela noite o tema: "Por que está abalada a Terra?"

Na reunião da Liga Juvenil, no dia seguinte, contamos com a presença de



muitos amigos, tanto de Guanambi como de cidades vizinhas, além da participação de irmãos de várias localidades.



Depois desse programa tivemos uma palestra sobre saúde, orientada pela irmã Miriam Pinheiro.

Uma representante do Ministério da Saúde esteve presente à reunião.

Na manhã seguinte partimos em direção ao rio Pirajá, onde contemplamos a bela natureza parecendo alegrar-se com o Céu pela decisão tomada por nove almas: a de fazer um pacto com Deus descendo às águas batismais.

Após a cerimônia o proprietário do local (Sr. Zequinha), nos brindou com uma saudável bebida natural.

À noite tivemos a última conferência daquela ocasião. A reunião foi abrilhantada com solos e duetos. A palestra se fez acompanhar de apelo formulado em cântico pelo coral Lírio dos Vales.

Que estas mensagens e felizes momentos em comunhão e convívio cristãos permaneçam em nossas lembranças! Somos gratos a Deus por tudo.

Ademar Azevedo e
Dinailza Valadares

Atividades Missionárias do Coral "A Voz em Mensagem"

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás" (Eclesiastes 11:1).

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura." Mateus 16:15.

Nós, do Coral "A Voz em Mensagem", temos empregado tempo e meios de que dispomos para apresentar a mensagem de conforto, esperança e paz através do canto.

Vivemos num mundo enfermo, onde as pessoas são doentes de corpo e alma, fazendo com que se sintam solitárias e vazias. E no árido viver em que se encontram, muitas vezes nem se dão conta de que falta-lhes a paz interior. Sabemos que somente Cristo pode dar essa paz tão almejada. É gratificante quando podemos apresentar estas verdades, fazendo vibrar nossas vozes. E aqui mencionamos algumas das oportunidades em que alegremente pudemos cantar em louvor, adoração e súplica ao nosso bom Deus.

Dia 23 de fevereiro do ano passado participamos da solenidade do lançamento da pedra fundamental de um templo em São José dos Campos. Foi grande a nossa alegria pela perspectiva de ter, em breve, novo templo para receber aqueles por quem Cristo deu a Sua vida. Na ocasião o coral fez-se presente no salão onde são realizadas as reuniões em S. José dos Campos, enquanto não é inaugurado o templo.

No dia 7 de março participamos de uma reunião missionária na igreja da Vila Matilde.

Com prazer estivemos em Moji das Cruzes dia 14 de março, onde deixamos boa mensagem cantada aos irmãos e visitas que estiveram naquele lugar.

A cantata "Maior Amor" foi peça musical de grande alcance missionário, cantada na época da Páscoa.

Dia 17 de abril iniciamos uma série de apresentações da cantata em diversas igrejas. Nessa data cantamos em Moji das Cruzes. Participou conosco o irmão Geremias Nunes (gerente geral da Editora), na parte da narração.

No dia seguinte nos apresentamos na igreja de Guaianazes; estava ocorrendo ali uma série de conferências públicas sob a direção do irmão Juracy José Barrozo, e no domingo, 19, participamos novamente cantando hinos alusivos às conferências.

Dia 25 apresentamos a mesma cantata na igreja de Santo Amaro e, posteriormente, em São Caetano do Sul. Ali percebemos uma jovem que chorava muito durante a apresentação. Ficamos sabendo, mais tarde, que ela tinha planos de suicídio naquela noite e, compreendendo o amor de Jesus, encontrou razão suficiente para continuar vivendo.

Dia 9 de maio fizemos uma gravação especial da cantata "Maior Amor", a pedido de irmãos que residem nos Estados Unidos.

O coral participou da inauguração do templo de Moji das Cruzes dia 31 de maio. Naquela ocasião tivemos a oportunidade de rever irmãos de vários lugares e que se alegraram por fazer parte do evento.

No princípio do mês de junho, mais propriamente dias 5, 6 e 7, o grupo coral participou das conferências ocorridas na igreja de Itaquera. No restante do mês fomos novamente cooperar com as conferências em Moji das Cruzes.

No sábado, dia 27/6, apesar de todos os obstáculos que deparamos, conseguimos estar presentes no salão, em São José dos Campos.

Regressando aos nossos lares, nos detivemos em Itaquaquecetuba, onde visitamos a nossa irmã Josefina Barros (ex-corista), que estava enferma. A pedido dela, cantamos ali alguns hinos. Hoje nossa irmã descansa no Senhor.

Dia 8 de agosto, após o pôr-do-sol, dirigimo-nos a Campinas, onde estavam sendo realizadas conferências públicas.

Em setembro participamos da entrega de diplomas do Curso Bíblico, em Santo Amaro, SP, e da assembléia organizadora da ASPA.

No mês de novembro o coral ofereceu uma audição de hinos antigos, na igreja de Guaianazes, e encerrou suas atividades missionárias do ano 1992 com audições de Natal no mês de dezembro.

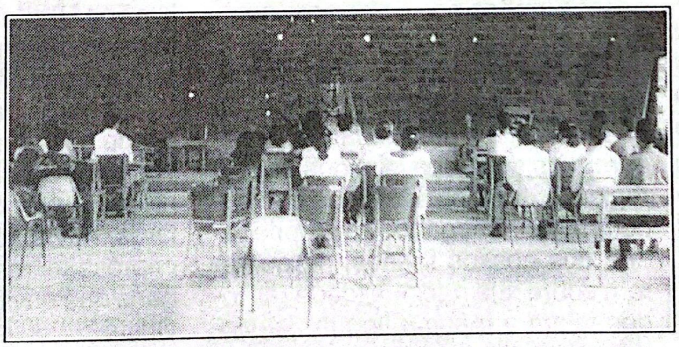
Vinícius G. F. Luup

Conferências em Maceió - AL

Uma série de conferências, nos dias 11-13 de setembro, movimentou a comunidade reformista de Maceió. No templo, ainda em construçao, irmãos vindos de várias regiões do Estado reuniram-se com muita alegria e satisfação para ouvir a Palavra de Deus numa série de palestras preparadas e proferidas pelos irmãos da Associação. Apesar da chuva o programa não sofreu alteração. Deus abençoou nossas reuniões e todos Lhe somos agradecidos pelas mensagens ouvidas.

Domingo, dia 13, duas almas foram batizadas e outras 15 prometem descer às águas no próximo batismo. Que o Senhor as abençoe no propósito que têm, e que muitas outras mais sejam despertadas para Cristo.

Os irmãos de Maceió, sob a liderança de seu obreiro e construtor, irmão Vicente E. dos Santos, continuam animados na campanha da construção do templo, que é um dos maiores e mais modernos que a Reforma possui no Brasil. Apesar das dificuldades ocasionadas pelo baixo poder aquisitivo, o aspecto imponente da estrutura do templo comove os corações. Desejamos que o Senhor atue nos irmãos, tornando-os generosos em suas doações destinadas ao projeto com o fim exclusivo de adoração a Deus.

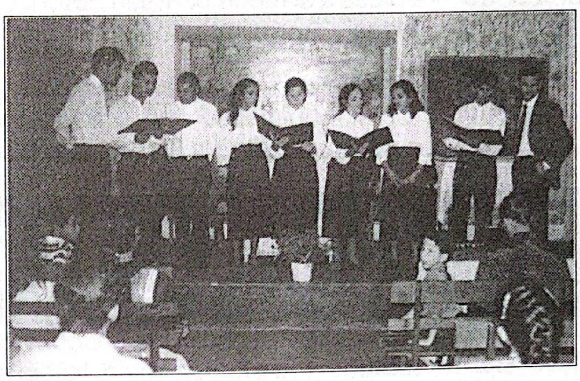


Artur Gessner

Conferências em Campina Grande - PB

"Quem sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes." Sl 126:6.

Uma série de conferências foi levada a efeito dias 28-30 de agosto, na igreja de Campina Grande - PB. Os irmãos aguardavam ansiosamente por esse evento, e com muita alegria empreenderam os necessários preparativos para a realização do mesmo. Palestras importantes foram proferidas na ocasião. Estiveram presentes irmãos vindos de Pombal, Natal, João Pessoa, São Paulo, Mamanguape e Recife. No domingo à tarde três pessoas foram batizadas e rogamos ao Senhor para que as abençoe juntamente com as demais que foram despertadas para a verdade!



Artur Gessner

Passeio dos Jovens de Curitiba

Dia 6 de setembro, domingo, fomos a um parque da cidade. Era um passeio promovido pelo departamento juvenil da igreja de Curitiba.

O clima estava frio, mas os jovens foram animados pelo entusiasmo cristão. Saímos às 9:30h, acompanhados dos pastores Roberto M. Duarte e José da Conceição. Lá nos recreamos bastante em contato com a natureza. Estudamos o capítulo "O Amor de Deus", do livro Caminho ao Céu. Cantamos e oramos.

A hora da refeição era aguardada com expectativa. O almoço foi baseado nas palavras de um texto inspirado, que diz: "Unam-se várias famílias, que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da natureza. Devem proverse de alimento simples e higiênico, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A

viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão gozar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis." MJ 392 e 393. Cada um levou um prato diferente e juntos agradecemos ao Senhor por tão boa provisão.

Após o almoço, enquanto os jovens brincavam em grupo, um senhor de uma igreja pentecostal ficou impressionado com o comportamento e indumentária dos jovens e disse a si mesmo: "Esse povo é de Jesus". Aproximando-se do grupo recebeu explicações relacionadas à nossa fé. Após um bom contato ele prometeu fazer-nos uma visita.

Decorrido um dia tão feliz, retornamos às 16:00h. Cantamos vários hinos no ônibus, enquanto regressávamos. Distribuímos folhetos e fizemos vários contatos missionários.

Terminamos o passeio gratos a Deus por termos contemplado Suas obras e com o desejo de brevemente participarmos de outro passeio semelhante.

Mirian Nascimento Freitas

INTERNACIONAIS

Conferências na Itália e Áustria

"Os irmãos da Itália vos saúdam." Hebreus 13:24 u.p.

Foi realizada a conferência anual do Campo Italiano nos dias 28 a 30 de agosto e, na ocasião, fizeram-se presentes irmãos de diversos países e de diferentes cidades da Itália. Todas as palestras que foram proferidas eram relacionadas ao grande tema: "Cristo, Nossa Justiça". Os trabalhos foram dirigidos pelos pastores presentes, bem como por irmãos voluntários que cooperam na obra do Senhor.

Da Alemanha veio o pastor Volpp com sua esposa. Da França vieram irmãos que acompanharam o pastor responsável pelo campo, irmão Parpallion. Os irmãos franceses sempre têm cooperado com as conferências na Itália, trazendo sua participação de belos hinos em cântico coral. A maioria desses irmãos vieram das Antilhas e, atualmente, vivem na França, pois são cidadãos franceses. Conheceram a mensagem da Reforma através de uma irmã italiana que residia na França.

Um dos eventos mais marcante foi a reunião de testemunhos ocorrida no Sábado à tarde, quando o irmão Danilo Giz, nosso pastor dirigente da igreja na Croácia (com sede em Zangarbia), narrou-nos as difíceis experiências e provas que tem enfrentado a nossa igreja em toda a Ex-República da Iugoslávia. Muitos dos irmãos que viviam na área da guerra, tiveram que fugir, abandonando tudo que possuíam, para poder salvar a vida. Mencionou ainda o caso de uma irmã que era proprietária de muitos bens e teve que abandonar tudo, mas continua firme na fé, apesar de todas as dificuldades e perigos. O Senhor tem protegido os nossos irmãos nos países em guerra.

Em determinado local uma família de irmãos não teve tempo de abandonar as propriedades. Chegaram os soldados inimigos àquela região, exterminando todos que encontravam. Chegando às propriedades dos nossos irmãos, perguntaram sobre sua nacionalidade (ali todos falam a mesma língua: sérvio-croata). A intenção dos soldados era exterminá-los também. Os irmãos, porém, responderam que eram da Pátria Celestial e que não tinham nada a ver com a política. Eram seguidores das leis da Bíblia. Dessa maneira começaram a apresentar uma mensagem para os soldados. Eles prosseguiram, deixando os nossos irmãos em paz. Ao concluir, o irmão Giz pediu que nos lembrássemos dos nossos irmãos da Iugoslávia em nossas orações, especialmente de uma irmã idosa que reside na casa da igreja, em Sarajevo, e que permaneceu lá.

Dois jovens mexicanos, uma moça e um rapaz, apresentaram belos hinos e nos contaram sobre a obra no México, onde o pai deles é médico-missionário. Também nos alegramos com a presença de vários irmãos italianos da Sociedade Missionária Internacional, que vieram acompanhados de um pastor.

As horas passaram rapidamente e logo nos apercebemos de que deveríamos concluir aquelas felizes reuniões. De regresso para os nossos lares, havia nos corações profunda impressão marcada pelas mensagens que ouvimos sobre a justiça de Cristo.

O verão é uma época muito movimentada na Europa. Todos sabem da necessidade de se aproveitar bem a boa estação, antes que venham os frios dias do inverno. Sendo assim, dias 17 a 19 de setembro houve conferências organizadoras do Campo Austríaco, constituído pela Austria e Itália (Campo da Conferência

Geral). Tive o privilégio de estar presente com o secretário do Campo Italiano, o jovem Daniele Campodonico.

Ali também tivemos reuniões inspiradoras, onde se fizeram presentes os irmãos visitantes da Alemanha, Croácia, Romênia, além dos irmãos da Itália e da Áustria.

O irmão Neville S. Brittain, presidente da Conferência Geral, proferiu importantes palestras e trouxe notícias de todo o mundo. Também estiveram presentes os irmãos Ludwig, Volpp e um pastor vindo da Romênia.

Finalmente, concluíram-se as reuniões no domingo, e cada qual retornou para o seu campo, retomando suas atividades e levando consigo a convicção de que a terrível condição dominante no mundo demonstra a proximidade do fim e a necessidade de uma urgente e maior preparação do povo de Deus para que seja levada a efeito a conclusão da obra que nos foi confiada, e para que possamos saudar com alegria a vinda do nosso Senhor Jesus.

Emilson Motta

Congresso Juvenil em Portugal

A idéia de um congresso foi como uma semente lançada no solo. Sua germinação é imperceptível a princípio, mas notada posteriormente. Quando começou o corre-corre para a organização do 1º Congresso Juvenil do Campo Ibérico, percebeu-se que a idéia ganhava incontido desenvolvimento.

Os jovens sentiram-se felizes com a notícia e logo trataram de fazer planos para passar 15 dias estudando a Palavra de Deus, gozando-os como férias muito bem-vindas.

E assim aconteceu.

Chegaram jovens da Itália, da França, do México e do Brasil, bem como de diversas localidades do país anfitrião.

O lugar escolhido é lindo e muito aprazível. Os jovens ficaram alojados em três confortáveis casas mobiliadas.

Nesses dias de estudos bíblicos intensivos o livro escolhido foi "Segredos da Família Feliz", de autoria da irmã Ellen G. White.

Depois de cada estudo havia animado debate de que todos participavam. Os diferentes idiomas dos congressistas não foram obstáculo. Quando a comunicação verbal ficava didícil, havia sempre um recurso: um sorriso simpático quebrava toda barreira.

Nas horas de lazer fazíamos passeios e as aproveitávamos para conhecer o Portugal de lindas praias e suas cidades tradicionais.

O último dia trouxe um sentimento de pesar que tornou silenciosos os jovens, antes tão animados.

Alguém afastou esse sentimento quando gritou: "Ei, vamos aproveitar o último dia do Congresso!" E foram perguntar ao líder - pastor Joraí P. da Cruz: "Quando e onde será o nosso próximo encontro?"

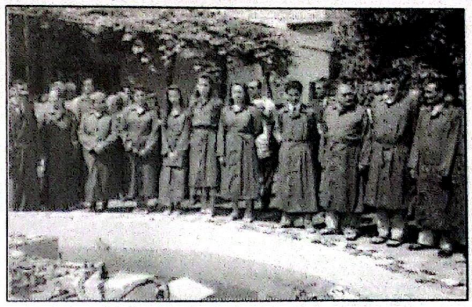
Wilma Juraski

Festa espiritual em Buenos Aires - Argentina

De 20 a 25 de outubro próximo passado, pastores da Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai, integrantes do Conselho Deliberativo da União Sul-Americana, reuniram-se em Ciudadela, Buenos Aires.

Os dias 23 a 25 foram bem aproveitados para uma série de conferências que culminaram no batismo de onze almas, quase todas jovens.

Vale ressaltar que o batismo desses jovens foi o resultado da operação divina e um esforço concentrado da igreja local de Ciudadela, com destaque para a liderança do conjunto musical da igreja. Após a recepção dos batizados, em resposta a um apelo, um bom número de jovens manifestou seu desejo de se filiar à igreja de Deus em um futuro próximo.



Agradecemos a Deus Sua evidente operação nos corações na mencionada ocasião.

Por tudo seja eternamente exaltado o Seu santo nome.

Davi Paes Silva

ASIA

Japão

A primeira reunião campal no Japão foi grande êxito! O Japão é, relativamente, um campo novo e os irmãos jamais haviam tido conferências. Nosso irmão Kim Jung nos escreveu: "A experiência mais notável de nossa reunião foi: 'Cristo é tudo'. Agradecemos a Deus o nos haver proporcionado a mesma experiência da igreja primitiva... Tivemos uma hora de testemunhos com cânticos especiais e muitas lágrimas de felicidade pela maravilhosa graça de Deus". Eles desejam que esta primeira experiência seja repetida com maior freqüência.

China

A China é um novo campo. Recentemente houve batismos em três lugares diferentes. Três irmãos foram ordenados como anciãos da igreja, e novos grupos foram estabelecidos.

Que o Senhor abençoe nossos

irmãos que ainda estão sob restrições religiosas!

EUROPA

Romênia

Durante o mês de julho, os irmãos da Romênia tiveram reuniões evangelísticas e conferências com um grande número de participantes - irmãos e irmãs de outros campos - assim como um elevado número de simpatizantes. Setenta e uma almas preparadas nas diferentes igrejas dos campos que compõem a União Romena, foram batizadas durante essas reuniões. Os Testemunhos para a Igreja, volumes 3 e 6, foram impressos, e um livro de saúde está na fase final de preparo. Este será distribuído pelos colportores. Os irmãos estão construindo quatorze templos. No mês de agosto próximo passado um templo foi dedicado ao culto divino na cidade de Buzau, e em 6 de setembro foi dedicado outro templo em Bercu. Novos trabalhos de construção estão sendo empreendidos na sede da União, em Fagarás. Irmãos da Conferência Geral estão colaborando com a União Romena, na realização de seminários para colportores e obreiros evangélicos. É muito estimulante ver o progresso da obra naquele país.

OCEANIA

O irmão M. B. Southwell nos escreveu acerca de algumas de suas experiências em Samoa, uma ilha do Pacífico. Nunca se sabe quando alguém terá de dar talvez o seu sangue em benefício das almas. Quando o irmão Southwell esteve em Samoa, na residência de um irmão que tem um filho de 16 anos de idade, esse jovem foi baleado por um vizinho e levado ao hospital, onde se apresentaram algumas complicações porque o jovem sangrava muito, necessitando urgentemente da reposição do sangue perdido. Não é muito grande o número de pessoas portadoras do sangue tipo A, de modo que foi muito difícil encontrar doadores. O pai do jovem e o irmão Southwell doaram seu sangue e a operação foi um êxito.

O mesmo irmão nos escreveu que está dando estudos bíblicos na selva, apresentando a tríplice mensagem angélica, que é muito bem recebida e entendida. Também ensinou às mesmas pessoas a mensagem da reforma pró-saúde. Mais tarde ele foi apresentado a outras pessoas como ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia da Reforma Pró-Saúde. Também nos escreveu o ir. Southwell que muito lhe atraiu a atenção, no mesmo lugar, a conduta dos meninos - quietos e reverentes, sem mostrar sinais de cansaço. No dia seguinte realizou outros estudos bíblicos em meio a uma grande tempestade e muitos dos participantes estavam molhados. Finalmente, ele lhes ofereceu seu trimensário da Escola Sabatina, livros e sua própria Bíblia. Terminou sua carta com o seguinte parágrafo: "Senti a mão do Senhor em toda a viagem". Oremos pelo êxito deste trabalho missionário em Samoa!

AFRICA

Nigéria

Os irmãos da Nigéria estão solicitando constantemente que se envie um obreiro àquele país. Para nós é muito triste escrever-lhes que não dispomos de irmão algum para enviar-lhes. Oremos para que o Senhor impressione alguém para cobrir essa grande necessidade!

ESTADOS UNIDOS

Campo Sudeste

O trabalho nesse novo campo está avançando. O irmão P. Lausevic está trabalhando arduamente e o Senhor está abençoando seus esforços. Durante o último fim de semana de agosto houve uma interessante reunião em Tennessee, à qual assistiram alguns irmãos de Roanoke, onde se batizaram seis preciosas almas. Existem outras pessoas desejosas de fazer seu concerto com o Senhor.

Campo Leste

Ocorreu um batismo de seis irmãos em Shohola, Pensilvania, dia 12 de setembro. Quatro desses irmãos vieram de Washington D. C., manifestando grande entusiasmo pela mensagem da Reforma. Os outros dois irmãos vieram de Nova Iorque e Massachusetts. Que o Senhor abençoe e faça prosperar esses campos para que muitas novas almas sejam acrescentadas à igreja.

Canadá Oriental

Na primeira semana de setembro houve uma conferência em Puslinch, Ontário, com a assistência de aproximadamente duzentas pessoas. Alguns dos nossos membros de Tennessee, Roanoke, Nova Iorque, um irmão da Alemanha e muitos simpatizantes dessa localidade (Puslinch) assistiram às reuniões e ficaram muito animados.

AMÉRICA DO SUL

Paraguai

Os irmãos do Paraguai nos informam que o departamento de saúde está progredindo e funcionando bem. Possuem uma clínica naturista e uma padaria, onde também vendem produtos naturais, e agora estão construindo um restaurante vegetariano como complemento da clínica.

Realizaram um congresso juvenil regional de 20 a 24 de janeiro, para o qual convidaram a nossa juventude. Desse modo, quem estava disposto e desejoso de fazer uma experiência na América do Sul, esta foi uma grande oportunidade para conhecer os irmãos daquele lugar.

Caderno Jovem

Uma Palavra aos Jovens

Alvaner S. A. Feitosa

Nesta época de modernismo sem par, mas de crime e corrupção inigualáveis, quando a humanidade vive completamente afastada de Deus, tomamos a liberdade de dizer uma palavra aos jovens, nossos queridos amigos e companheiros inseparáveis.

Desejamos fazer um "passeio" com a mocidade, levando-a, nas asas do pensamento, para as alturas, a fim de que nos afastemos deste mundo de pecado.

Aqui é tudo escuro e as trevas são tão densas que, se não cuidarmos, invadirão certamente os recessos de nosso coração.

O maior dos sábios dos tempos idos já disse: "Guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida".

Como não queremos ser apanhados nas armadilhas de Satanás, devemos guardar bem as entradas da alma. Por isso, os jovens não "devem ler, ver ou ouvir o que sugira pensamentos impuros. A mente não deve ser deixada a divagar ao acaso em todo assunto que o adversário das almas possa sugerir".

Se como homem "imaginou na sua alma, assim é". Pensemos, então, nas coisas santas e boas. Não permitamos que a nossa mente se demore a contemplar o lodo do pecado, mas voemos para o céu.

E como podemos fazer isto se vivemos neste meio e temos que estar no mundo?

Não é tão difícil entender: Podemos morar aqui, viver no meio do povo, mas andar com Deus, lá pelos ares, como fez Enoque.

Depende, então, de nossos pensamentos. Paulo diz: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai."

Sabendo disso, o inimigo inventa toda sorte de literatura de cordel, com perniciosas insinuações, com gravuras ridículas e até obscenas, a fim de corromper o caráter de quantos lançam mãos desses impressos.

A juventude não pode permitir o envenenamento da sua mente com tais coisas.

Visitemos a Pátria Celestial, com ruas de ouro, muros de jaspe e de toda pedra preciosa. Vejamos a árvore e o rio da vida, bem como a glória indescritível do trono de Deus!

Encontremo-nos com Jesus e ouçamos a Sua voz. Aproximemo-nos dEle e toquemos as cicatrizes das Suas mãos, pés e lado, causadas pelos cravos e lança. Aprendamos Suas belíssimas lições. Pensemos nEle e andemos com Ele, agora mesmo, cada dia.

Não será isso um bom exercício que nos prepara para o Céu?

Memórias de Ellen G. White

(Primeira Parte)

Nunca devemos desmerecer qualquer instrumento ou meio usado para o bem, simplesmente por demonstrar sua insignificância.

Convém-nos lembrar que Deus escolhe, muitas vezes, as coisas fracas para realizar, através delas, poderosos desígnios.

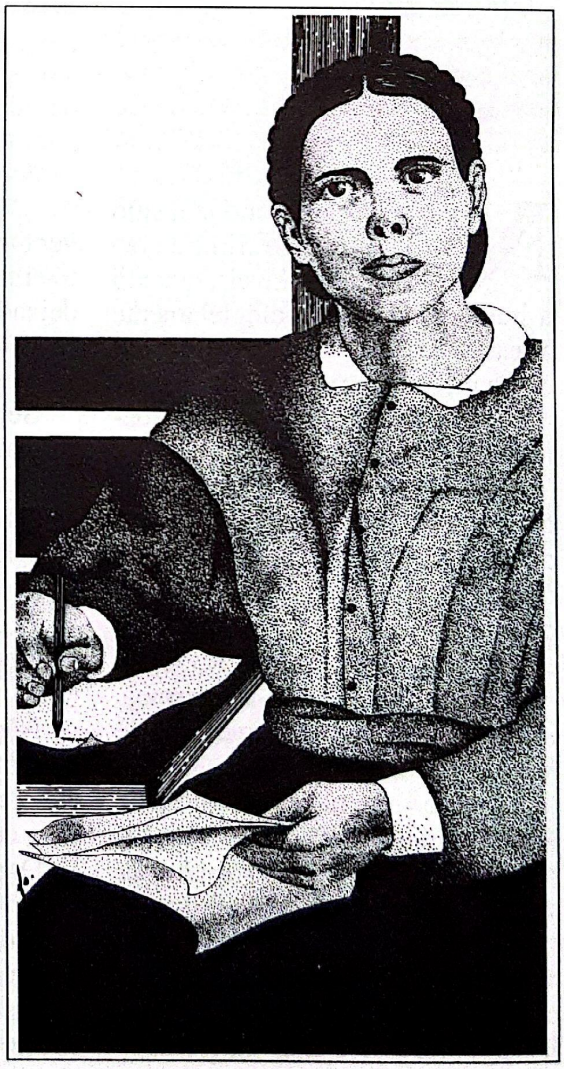
As maiores árvores também brotam de minúsculas sementes, que não excedem, muitas vezes, a um grão de mostarda.

Quando Jesus falou aos rabis, por ocasião da festa em Jerusalém, dirigiu-se a eles com sabedoria tamanha que impressionou os "doutores da lei". Admirados, perguntavam entre si: "Não é Este o Filho do carpinteiro?" Tal é, no entanto, a atitude de muitas pessoas inteligentes para com os de classe humilde.

Deus envolve potências tremendas em pequeninos invólucros. Temos visto muitos que, com limitado talento e energia, têm realizado grandes coisas para Deus. É a pessoa fraca, inteiramente consagrada e de todo entregue a Ele e Sua obra, a que Deus pode usar, e da qual se pode dizer, como se disse outrora de Calebe: "Ele inteiramente andou nos passos do Senhor". Bem assim foi a vida de *Ellen G. White*.

Considerando que apesar de *Ellen G. White* ser conhecida mundialmente, principalmente entre o povo do advento, ainda há muitas pessoas que desconhecem detalhes interessantes da sua vida.

Publicaremos, a partir deste número, uma série de artigos relatando fatos que lhe aconteceram, dignos de serem lidos e relidos.



Infância

No dia 26 de novembro de 1827, o lar de Roberto e Eunice Harmon foi agraciado pelo Senhor com o nascimento de duas meninazinhas gêmeas, que receberam, respectivamente, os nomes de Ellen e Elizabeth Gould Harmon. Elas nasceram na antiga cidade de Gorham, no Estado do Maine. A casa

onde elas nasceram, embora ampliada, ainda hoje permanece em pé. Situa-se perto do local onde foi construído o Forte de Gorham.

A maioria das casas daquela época foram derrubadas, porém, a casa dos Harmon eleva-se quase sozinha, afastada, no campo.

As gêmeas eram meninas alegres. Ellen era a mais alegre das duas. A Elizabeth chorava com facilidade, mas Ellen continha as lágrimas quando se entristecia, mordia os lábios e, passado não muito tempo, já estava a sorrir. Viviam num lugar aprazível, entre os lagos da Nova Inglaterra.

Ellen, Elizabeth e mais seis irmãos compunham uma família muito feliz. Fizesse sol, chuva ou calor, eles cantarolavam o tempo todo. A família tinha posição de destaque na igreja. Eram crentes fervorosos da Igreja Metodista Episcopal e tinham a alegria de ver seus filhos reunidos no aprisco do Senhor.

Roberto Harmon, o pai, era chapeleiro. A cidade de Gorham era grande centro de fabricação de chapéus.

Sara, Roberto e Maria eram os três irmãos mais velhos de Ellen. Eles ajudavam a fazer chapéus de feltro e palha. Quando as caçulas cresceram, também ajudaram o pai na pequena indústria.

A família Harmon mudou-se para Portland. Esta cidade era relativamente maior do que Gorham. Ali as crianças foram para a escola, que ficava na rua Brackett. Entrava ano e saía ano, iam as meninas gêmeas para a escola. Quando elas completaram nove anos, aconteceu um terrível acidente com a Ellen, que mudou totalmente a sua vida.

Um Grande Contratempo

Um dia, quando saíram da escola, Ellen e Elizabeth atravessaram um parque gramado, uma praça de Portland, em direção à casa, em companhia de uma amiguinha.

Não sabemos por qual motivo uma menina de treze anos seguiu-as, dizendo-lhes palavras grosseiras. As meninas já haviam aprendido que não deviam questionar e, sim, a desviarem-se do mal. Apressaram o passo e já estavam quase do outro lado do parque, quando Ellen virou a cabeça para ver quão perto estava aquela garota mal intencionada. Exatamente nessa hora a menina atirou-lhe uma pesada pedra, que lhe bateu bem no rosto. Ellen ficou atordoada e caiu no chão, desmaiada.

Deus envolve potências tremendas em pequeninos invólucros. Temos visto muitos que, com limitado talento e energia, têm realizado grandes coisas para Deus. É a pessoa fraca, inteiramente consagrada e de todo entregue a Ele e Sua obra, a que Deus pode usar, e da qual se pode dizer, como se disse outrora de Calebe: "Ele inteiramente andou nos passos do Senhor". Bem assim foi a vida de Ellen G. White.

Quando recuperou os sentidos, achava-se na loja de um negociante. Um estranho benévolo ofereceu-se para levá-la à casa em sua charrete, mas ela, desconhecendo a sua debilidade, preferiu ir a pé. Com o auxílio da irmã e da amiga, foi caminhando para casa. Não caminhou muito e tornou a desmaiar. Elizabeth e sua amiga carregaram-na, então, através do resto do caminho.

Ellen não voltou a si durante três semanas. Todos, com exceção de sua mãe, pensavam que ia morrer; a mãe cria que Deus poderia curá-la. O pai não estava em casa; tinha empreendido uma longa viagem. Quando Ellen voltou a si, puderam perceber que a pedra atirada quebrara-lhe o nariz, alterando completamente a sua fisionomia. Retornando o pai de sua viagem, não a reconheceu e indagou ansioso: "Onde está a minha Ellenzinha?" Oh! Não percebera que a querida estava bem próximo dele.

Um berço de tamanho bem grande foi providenciado para Ellen, e nele ela permaneceu por muitas semanas. Ficou excessivamente emagrecida. Seu estado de torpor impedia-lhe de recordar o acidente e ela ignorava a causa de sua enfermidade.

A bondosa mãe ajudou a pequena Ellen a encontrar Jesus, de maneira que orava fervorosamente ao Senhor pelo perdão de seus pecados. Os amigos cristãos, que a visitavam, achavam por bem que sua mãe a preparasse para morrer, pois não criam que ela pudesse viver muito tempo.

Ellen recobrava a saúde muito devagar e quando pôde tomar parte nas brincadeiras das crianças, ela teve que aprender a dura lição de que a nossa aparência pessoal muitas vezes estabelece diferença no tratamento que recebemos dos companheiros.

O Jogo do Faz-de-Conta

Henne Garcia

Quando eu era criança brincava com meus irmãos usando o jogo do faz-de-conta. Creio mesmo que todas as crianças costumam fazer esse jogo. "Faz-de-conta que eu sou o rei e que vocês são meus vassalos", dizia um, e, na mesma hora, o canto do quintal onde a gente brincava "virava" um palácio cheio de colunas, e o caixote onde o "rei" se sentava era transformado em um "trono coberto de ouro". As meninas andavam vagarosamente para não sujar os "ricos vestidos", abanando-se com "leques de custosas plumas", que não eram mais que folhas do pé de mamona.

As crianças de hoje fazem-de-conta que são os heróis da TV, ou, mais modernamente os astronautas e conquistadores de mundos desconhecidos. As pedras que antigamente eram atiradas com estilingues, hoje são "foguetes que vamos colocar em órbita", no dizer dos garotos. O brinquedo é o mesmo, mas o faz-de-conta é que não é.

Quando, há pouco tempo, em conseqüência de uma onda de frio, os termômetros marcavam quatro centígrados em São Paulo, um senhor bem agasalhado entrou num elevador onde já estava o ascensorista, um rapaz de cerca de 16 anos, o qual vestia unicamente um pulôver sobre a camisa de mangas curtas.

O senhor, bem vestido, perguntou:

- Está fazendo frio?

- Não, respondeu o moço.

- Como não está? tornou o senhor; os termômetros estão marcando quatro graus!

- Está fazendo frio para o senhor, que tem blusas, luvas e terno de lã, mas para mim, que não tenho essas coisas, ...

- Você não sente frio?

- Sinto, mas faz-de-conta que não sinto, e pronto; o problema está resolvido.

- Mas as suas mãos estão roxas, observou o senhor.

- Roxas nada! Isto é a cor psicodélica das minhas luvas, disse o mocinho, e, com um sorriso amável, fez subir o elevador.

Há muita gente grande que ainda brinca de faz-de-conta. O pior é quando essa brincadeira atinge o campo espiritual. Aí ela se torna perigosa de fato.

Alguém, no dia de sábado, fica em casa, lê alguns capítulos da Bíblia e faz-de-conta que foi à igreja. À tarde, depois de dormir bastante, vai à casa de um amigo, conversa a respeito de vários assuntos e faz-de-conta que fez uma visita missionária.

Algumas jovens senhoras e senhoritas, esquecendo-se do que aprenderam na classe bastimal e dos votos que fizeram antes do batismo, vestem uma saia ou vestido que mal cobre os joelhos quando estão de pé e fazem-de-conta que estão com o vestido na medida dos nossos princípios.

Bem, faz-de-conta que o coração é crente. Só que o vestido não testifica isso. Será que Deus faz-de-conta que não vê?

Alguém também dá uma boa oferta e faz-de-conta que deu o dízimo. O que ocorreu na realidade? Faz-de-conta que esse alguém é ladrão no sentido de Malaquias 3.

Sei que este artigo será lido por jovens casais e jovens que ainda vão casar, porque tenho visto que nossos irmãos "devoram" nossas revistas quando as têm nas mãos. Por isso digo a esses jovens: Procurem ordenar desde cedo as suas famílias. Ensinem as crianças a amarem a igreja. Principalmente as meninas devem ser ensinadas a usar roupinhas "de crente", como já tenho ouvido algumas meninas definirem os seus vestidinhos. Não quero dizer que devem vestir as meninas com vestidos tão compridos e malfeitos que elas fiquem parecendo uns monstrinhos, não! Mas vestir as meninas com roupas que, em qualquer situação, não chegam a cobrir as peças íntimas, não está certo.

Sei que as jovens mães inteligentes, que querem levar suas filhas aos pés do Salvador, saberão encontrar o termo conveniente.

Ensinem também as crianças a devolverem seus dízimos e suas ofertas.

Se isto fizermos, nossos filhos serão como colunas de um palácio e nossas filhas como pedras preciosas de verdade. O faz-de-conta desaparecerá.

Meninas Desiludidas

Nélia G. Lovro

Há em nosso meio jovens simpáticas e prendadas, trabalhadoras eficientes. Quando se conversa com elas nota-se que têm diversos alvos a alcançar na vida espiritual e profissional, mas, quando se fala em casamento e na vida emocional elas se mostram reticentes.

Resolvi descobrir o porquê, e o resultado da pesquisa foi desanimador.

A causa principal da desilusão das meninas é o comportamento "moderno" dos rapazes.

Num meio em que há muitas moças e poucos rapazes, eles acham-se no direito de escolher.

Tudo bem. Mas como é a escolha atualmente? Rapazes na faixa etária dos trinta, época em que geralmente eles alcançam certa estabilidade, procuram meninas de 15 a 17 anos só porque são "mais bonitinhas".

Não prevalece a escolha consciente, madura, da "companheira ideal".

Outros há que "correm de ceca em meca", buscando alguém que os encante, e todas as que encontram são alvo de seus galanteios e atenções. Mostram preferência por uma aqui, outra ali, e depois vão-se embora. Esquecem-se de todas as promessas que lhes fizeram e nem sabem o efeito que isto causou. No entanto, muitas mães e amigas mais chegadas são testemunhas das lágrimas e desenganos dessas meninas.

Devido a esse comportamento de conquistar uma moça durante algum tempo e depois deixá-la por outra, e esta por uma terceira, etc., tanto moças como rapazes que passam por essa experiência, têm apresentado uma sintomatologia de distúrbios físicos e mentais que têm preocupado os médicos. Alguns são encaminhados ao gastrenterologista, outros têm ido parar no sofá do analista, outros, ainda, deixam os estudos de maneira irremediável.

A irmã White diz em um de seus livros: *"Brincar com corações é um crime de não pequena magnitude aos olhos de um Deus santo. ... Não furtarás, foi escrito pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, e todavia quanto roubo de afeição feito às ocultas é praticado e desculpado!"* LA 57, 58.

Graças a Deus, existe um bom número de moços de caráter bastante cristão para chegarem a ser bons maridos, mas os que levaram avante namoros e casamentos de um modo desleal foram causa de infelicidade que só Deus conhece.

Muitos se casam e não mudam seu caráter volúvel; seu fim é um casamento desfeito em que os filhos, às vezes já grandes, vão sofrer também as conseqüências de serem órfãos de pais vivos.

No Brasil ainda prevalece a educação à moda antiga, em que as moças eram ensinadas a esperar pelo pretendente. Enquanto esperam, elas observam o comportamento dos possíveis "príncipes encantados".

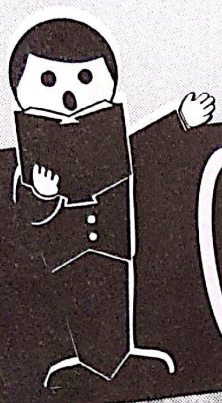
Nesse contexto sempre aparece alguém para perguntar: "Por que você não namora?" "Ainda não tem namorado?", criando uma idéia de que toda moça *tem* que ter namorado, casar, criar filhos, etc. Não é bem assim. Conheço moças que ficaram solteiras por opção, dedicaram suas vidas a causas nobres e são uma bênção para os que as cercam.

É um pouco diferente ficar solteira por não encontrar o par ideal, mas também estas têm talentos que podem ser desenvolvidos, e que farão com que elas aprendam a valorizar-se e a estarem aptas a ser um esteio para os que delas necessitam.

Se tiverem paciência e forem dadas à oração, chegarão a entender a bela promessa: "Deleita-te também no Senhor, e Ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle e Ele tudo fará". Sl 37:4 e 5.

Publicação Oficial dos Departamentos da Conferência Geral
da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma

Ano I - Número 1 - Jan-Março/93



O INSTRUTOR

Breve história da colportagem. pág. 3

Métodos de Cristo no evangelismo. pág. 8.

O ideal de Deus para a escola sabatina e seus professores. pág. 14

A obra médico-missionária e o evangelho posto em prática. pág.18

O evangelho e a educação. pág. 24